

Manual Auxiliar

Para Monitores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



3º Trimestre / ANO 2

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Monitor

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

3º TRIMESTRE ANO 2

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Monitor)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece muito velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

"No estudo diário, o método de estudo versículo a versículo é, frequentemente, muito útil. Que o estudante tome um versículo e concentre a sua mente em descobrir o pensamento que Deus colocou nesse versículo para ele, e então se demore nesse pensamento, até que se torne seu. Uma passagem assim estudada, até que o seu significado fique claro, é de mais valor do que a leitura de muitos capítulos sem um propósito definido em vista e sem que se obtenha uma verdadeira instrução." – EGW, *Educação*, p. 160, ed. P. SerVir.

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

uma palavra sobre o que está para vir...

O **objetivo** do *Cornerstone Connections* é guiar-te à Bíblia para veres o quadro geral de Deus e das pessoas. Este quadro geral vai desde a primeira geração no Éden até à tua geração nos dias de hoje. É sobre a vida das pessoas à medida que o Deus do Universo interage com elas.

Se estás à procura de uma palavra vinda de Deus que seja **real**, o *Cornerstone Connections* capta a mensagem das Escrituras e desafia-te a fazer a ligação com a tua vida real.

A Palavra de Deus não é apenas real; ela é **sólida** como uma rocha. Para que a primeira geração pudesse ouvir a voz de Deus no jardim, da mesma forma como o fará o último grupo que existirá antes da Segunda Vinda de Cristo, a Palavra de Deus tem sido e continua a ser fidedigna.

A palavra vinda de Deus chega até nós nas **histórias** de pessoas que O encontraram e tomaram a decisão ou de O seguir ou de O rejeitar.

Histórias. Reais. Sólidas. Vais encontrar uma em *Dentro da História* em cada lição. *A Partir da História* vai dar-te formas de investigar a verdade para que a apliques na tua vida. Em cada lição também encontrarás:

▶ **O Que Achas?** – uma atividade mental para colocar a tua mente e o teu coração em sintonia com a história que se segue. Sempre que abordes uma história bíblica, irás até ela no contexto de uma história em que vivas diariamente.

▶ **Sabias?** – uma curta estatística ou definição que aprofunda a história ou que simplesmente providencia alguns factos úteis para leares para a lição.

▶ **Texto-chave** – um versículo que aponta um conceito-chave da história. É também um sítio muito bom para encontrares versículos que poderás memorizar e armazenar para uso mais tarde.

▶ **Frase-chave** – alguns outros versículos das Escrituras que pontuam conceitos-chave da lição. Poderás encontrar ligações entre eles e a história bíblica, bem como com a tua própria vida.

▶ **Holofote** – um breve instantâneo da contribuição de Ellen White para a história. Estes vislumbres que trazem luz sobre a passagem bíblica também te darão uma ideia daquilo que te espera na leitura sugerida para a semana, dos seus comentários inspirados da história – *O Grande Conflito*.

▶ **Perspetiva** – algumas citações de Ellen White que complementarão a mensagem central da lição.

▶ **Tornando Real** – o guia para tornares tuas as verdades sobre Deus destas histórias. Começa aqui se estiveres a estudar esta lição sozinho antes de, ou depois de, a estudares na unidade de ação da Escola Sabatina. Cada dia da semana serás guiado para explorares uma das secções da lição, para a relacionares com a história que vives, e para fazeres com que a mensagem de Deus se aplique a ti, pessoalmente.

Bem-vindo ao *Cornerstone Connections*!

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas? (e a informação Sabias?)*** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, Dentro da História, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes**, que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe**. (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição, ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir, depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de moderador.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen G. White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Lição 1 – Um Preço Elevado para a Fé

Os primeiros Cristãos enfrentaram circunstâncias de pesadelo para se manterem firmes na sua fé. Mas o seu relacionamento com Deus era forte e deu-lhes coragem para enfrentarem o pior.

Lição 2 – Leis Naturais

Um dos piores crimes durante a Idade Média era o de possuir uma Bíblia. Mas Deus tinha um remanescente nessa altura – e agora – que valorizava e guardava a Sua Palavra.

Lição 3 – Luz que Guia

Alguma vez pensaste que a Palavra de Deus era meramente uma coleção de lixo irrelevante? Um material de leitura aborrecido? Pensa melhor!

Lição 4 – Fé Famosa

Mesmo homens como Martin Luther, o grande Reformador, lutavam com a sua fé. Não importa quem sejas, Deus tem a capacidade de te transformar num gigante espiritual para realizar os Seus importantes propósitos.

Lição 5 – Grande Humildade

Por vezes, Deus escolhe as pessoas mais humildes para realizar as coisas mais extraordinárias. Isso foi verdade com os Reformadores, e ainda o é para nós, hoje.

Lição 6 – Todos o Fazem

A pressão de grupo é inevitável. E não termina depois do secundário. Mas ela pode ser positiva se decidirmos o que queremos na vida e depois nos rodearmos de pessoas que nos possam ajudar.

Lição 7 – Compromisso debaixo de Fogo

Muitas vezes os nossos problemas são tão maus que tentamos fingir que eles não existem. Mas, reconhecer a sua existência e o poder de Deus sobre eles pode fazer toda a diferença!

Lição 8 – Posso Arranjar uma Testemunha? (Duas Seria Melhor!)

Uma testemunha é alguém que comprova o que viu e ouviu. Duas testemunhas ainda dão mais esclarecimento. Que impacto teve o testemunho da Palavra de Deus na tua vida?

Lição 9 – Levanta a Cabeça

Paulo foi levado ao tribunal de Nero sem um advogado. Ninguém estava disposto a falar em sua defesa. Também nós poderemos ter de ficar sós por Cristo, mas nunca estaremos sem um advogado.

Lição 10 – O X Marca o Teu Lugar

Demasiado poucos de nós compreendemos o que significa receber os dons e talentos espirituais de Deus. Não é um privilégio. É uma responsabilidade.

Lição 11 – O Último Aviso!

Os pioneiros Adventistas venderam tudo, e esperaram nos seus lares e nas encostas das colinas pela vinda de Jesus. O que estamos nós dispostos a fazer para dar a última mensagem de aviso ao mundo?

Lição 12 – Limpar Tudo

O serviço no antigo santuário judaico era sujo – havia sangue por todo o lado. Mas a esperança que oferecia ao antigo Israel é a mesma esperança que ele nos oferece hoje.

Lição 13 – A Prisão da Verdade

O Sábado foi sempre controverso. E se és guardador do Sábado, então, em alguma altura da tua vida terás quem desafie esta crença. Mas qual é a melhor defesa?

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

Um Preço Elevado para a Fé

História das Escrituras: Mateus 24; II Timóteo 3:12 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 1 e 2, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Mateus 24:45 e 46 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Os primeiros Cristãos enfrentaram circunstâncias de pesadelo para se manterem firmes na sua fé. É difícil imaginar ter de suportar coisas assim, quanto mais estar disposto a suportá-las. Contudo, estas pessoas encontraram coragem para enfrentar o pior. O seu relacionamento com Deus era tão forte que estavam dispostos a ser martirizadas em vez de abdicarem das suas crenças. Uma simples crença não dá essa espécie de coragem. Por causa de uma crença forte, houve pessoas dispostas a lutar em guerras. Estiveram dispostas a matar pessoas. Mas uma crença não dá a alguém a coragem para aceitar a morte sem luta. Só Deus pode viver numa pessoa e transformar um pesadelo numa posição heroica.

Em Mateus 24, os discípulos perguntaram a Jesus quais seriam os sinais do fim. Jesus respondeu-lhes duma forma única. Disse-lhes uma dupla profecia. Advertiu-os sobre a destruição de Jerusalém que teria lugar em 70 d.C.. Também lhes contou como seria o fim dos tempos. Se Ele lhes tivesse falado na Sua morte horrível, na destruição de Jerusalém e no fim dos tempos, tudo ao mesmo tempo, eles não teriam conseguido lidar com isso. Jesus disse-lhes o que era importante que eles soubessem. Eles precisavam de ser avisados da destruição de Jerusalém para que aqueles que acreditassem pudessem escapar à catástrofe. Também precisavam de saber quais seriam os sinais do fim para que pudessem passar essa informação a diante. Se estivessem atentos aos sinais, estariam seguros, muito embora não soubessem exatamente o que iria acontecer. É o mesmo para nós.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a razão por que os primeiros Cristãos estiveram dispostos a enfrentar a morte pela sua fé. (*Saber*)
- ✍ Sentir a realidade de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Escolher procurar um relacionamento real e crescente com Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Cristãos do primeiro século
- ✍ Perseguição
- ✍ A existência de um Deus amoroso, fiel e pessoal.

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Dê aos seus alunos duas situações hipotéticas:

Situação 1: Vês alguém que amas num edifício em chamas. Sabes que se correres e entrares para o salvar, é provável que morras, mas ele viverá. Se não fores, ele morrerá, mas tu viverás.

Situação 2: Dizem-te que serás morto a não ser que negues a tua crença em Jesus.

Por que situação serão eles verdadeiramente mais inclinados a morrer? Porque poderia isso ser? O que nos torna mais dispostos a morrer por alguém que amamos? O que torna um relacionamento com Jesus menos real do que um relacionamento com outra pessoa da Terra?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A Madre Teresa é tida como a pessoa mais bondosa, mais generosa da história moderna. Nasceu a 26 de agosto de 1910, e chamava-se Agnes Gonxhe. Quando tinha 18 anos e as outras raparigas se estavam a casar e a começar as suas famílias, Gonxhe decidiu que queria tornar-se missionária e juntar-se às Irmãs de Loreto na Irlanda. Foi aí que lhe deram o nome de Irmã Maria Teresa. Nesse mês de janeiro ela foi para a Índia.

Depois de estar dois anos no convento, a Madre Teresa foi autorizada a começar uma comunidade religiosa dedicada a servir os mais pobres entre os pobres. A 17 de agosto de 1948, ela vestiu um sari branco com uma guarnição azul e dirigiu-se às ruas e ao mundo dos pobres. Cuidou dos doentes e dos moribundos, lavou feridas, alimentou os que tinham fome, dando a sua atenção às pessoas que todos os outros ignoravam. Depois de trabalhar sozinha durante alguns meses, algumas das suas antigas alunas juntaram-se a ela.

A Madre Teresa abriu casas em países comunistas, permitindo que o seu trabalho com os pobres se estendesse para além da Índia. Recebeu muitos prémios pelo seu trabalho. O mundo tomou consciência desta freira pequenina que estava a fazer o que mais ninguém se preocupava em fazer. Uma mulher, dedicando a sua vida a ajudar os mais pobres entre os pobres, inspirou milhares a seguirem os seus passos e a servirem os mais baixos da sociedade.

Quando a Madre Teresa morreu, em 1997, tinha 610 fundações em 123 países do mundo. O que tinha de seu? Nada!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A perseguição é o que acontece quando outras pessoas se opõem à tua fé. Serviço é o que acontece quando tu dedicas a tua vida a Deus. Nem todos temos de ir aos extremos a que a Madre Teresa foi, mas podemos, certamente, fazer tudo para que, quando Ele voltar, sejamos encontrados a fazer o que Deus nos pede. Jesus falou aos Seus discípulos nos tempos de tribulação que se encontravam no futuro dos crentes; contudo, Ele não queria que eles vivessem amedrontados. Em vez de termos medo dos tempos difíceis e nos escondermos, devíamos estar a procurar formas de ajudar aqueles à nossa volta, e deixar que Deus trate do resto.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ *Sublinha os avisos de tempos difíceis no futuro.*

✍ *Faz um círculo à volta das instruções de como deviam viver os cristãos.*

✍ *Faz um retângulo à volta do estado em que estará o mundo quando Jesus voltar.*

Quantas coisas podes controlar? Tomar consciência de que essas coisas estão sob o controlo de Deus, ajuda a afastar a nossa ansiedade.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 7; Marcos 13; Lucas 12:1-12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Tertuliano (160-220 d.C.) argumentou o caso dos cristãos perante o governo romano: “Mas avancem com isso, meus caros magistrados! A população dar-vos-à muito mais valor se lhe sacrificarem os cristãos. Torturem-nos, ponham-nos na roda, condenem-nos, esmaguem-nos; a vossa crueldade só provará a nossa inocência. É por isso que Deus deixa que soframos tudo isto. Mas não realizarão nada com a vossa crueldade,

cada uma mais intensa que a anterior. É o isco que ganhará homens para a nossa escola. Nós multiplicamo-nos sempre que somos ceifados por vós; o sangue dos cristãos é semente. Essa mesma teimosia com que nos escarnecem é a vossa professora. Pois quem é que a contempla e não é movido a inquirir o que se encontra, realmente, dentro dela? Quem, ao inquirir, não se junta a nós, e ao juntar-se a nós, não deseja sofrer, para que adquira para si mesmo toda a graça de Deus?"

Os cristãos primitivos enfrentaram horrível perseguição, mas havia várias razões para isso. Ao princípio, o Cristianismo era identificado com o Judaísmo, mas em breve as pessoas tomaram consciência de que era uma religião totalmente diferente. Não pertencia a um certo grupo geográfico, mas espalhava-se rapidamente como um culto, fazendo com que os sensíveis romanos e judeus ficassem muito nervosos.

Os cristãos recusavam-se a adorar o imperador romano. Só adoravam o seu Deus, e não tomavam parte nas cerimónias religiosas que os pagãos romanos acreditavam que agradariam ao seu panteão de deuses inconstantes e centrados neles próprios. Viam os cristãos como uma ameaça muito real à sua segurança e boa sorte. Tertuliano escreveu: "Os cristãos são acusados de todos os desastres públicos e pouca-sorte que caíam sobre o povo. Se o Tigre se enche até às muralhas, se o Nilo não enche e inunda os campos, se o céu retém as suas chuvas e se há um terramoto ou uma fome, ou praga, levanta-se imediatamente um grito: Os cristãos para os leões!"

Os cristãos também pareciam muito estritos e inflexíveis. A sua recusa de adorar o imperador não fazia sentido para a sociedade à sua volta. Que mal poderia haver em o adorarem só um bocadinho? Especialmente considerando a sentença de morte por recusarem adorar o imperador, que espécie de pessoas escolheriam morrer por causa de um bocadinho de incenso e algumas palavras murmuradas? A sua teimosia fez com que a população em geral não gostasse deles.

Não obstante tudo isso, os cristãos mantiveram-se fiéis às suas crenças e enfrentaram a perseguição e a morte de preferência a trair Cristo.

Ver: www.leaderu.com/orgs/probe/docs/persecution.html.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Como Mostrar Apreciação

Mostre sincera apreciação quando os alunos fizerem alguma coisa bem feita.

Apontar os adolescentes por mau comportamento causa, muitas vezes, rebelião para fugir à humilhação. Os adolescentes também tendem a ficar embaraçados e fazem fitas quando são apontados num grupo por um reforço positivo, por isso dirija os seus comentários ao grupo. Pode dizer algo tão geral como "Vocês são um grupo incrivelmente criativo!" ou algo mais direto como "Essa é uma resposta bem pensada. Foi bem discutida e apresentada. Bom trabalho."

Outra forma de mostrar apreciação por um trabalho bem feito (o método "atingir e fugir") é falar com o aluno em privado, depois da classe, e depois mandá-lo logo embora (para a igreja) para que não se sinta colocado sob o holofote ao receber o cumprimento.

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta

semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem por que escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Ponha a classe a colocar os seguintes itens num espectro de importância: 1 sendo o de menor importância para eles e 10 sendo o mais importante.

1. Igualdade
2. Direito à livre expressão
3. Direito à privacidade
4. Defender os direitos das pessoas noutros países
5. Defender os direitos das pessoas no seu próprio país
6. Direito a adorar como se quer

Concentrando-se no direito de adorar como se quer, porque o colocaram naquele nível? Qual foi a sua linha de pensamento?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Os cristãos primitivos enfrentaram intensa perseguição. Mas com a força dada por Deus e sentindo a Sua presença, foram capazes de enfrentar a morte de forma a ficar firmes por aquilo que sabiam estar certo. Deus era muito real para eles. É difícil imaginar termos de enfrentar esse tipo de adversidade pelas nossas convicções religiosas, mas muitas pessoas, em diferentes países, têm de o fazer. Na nossa posição confortável em que nos permitem adorar conforme queremos, e em que temos muito pouca oposição, não experimentamos o mesmo teste de fé. Quão real é Deus para nós? É suficientemente real para nos dar a mesma força que deu aos cristãos primitivos? Se não, vamos conhecê-lo melhor. Deus está ansioso por comunicar connosco. Vamos decidir, hoje, pedir a Deus para nos mostrar quão real Ele é.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 1 e 2, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

Leis Naturais

História das Escrituras: Daniel 7:25; II Tessalonicenses 2:3-7; Apocalipse 12:6 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 57, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: II Tessalonicenses 2:7 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A Idade Média foi um tempo terrível para qualquer pessoa que pensasse de maneira diferente ou que questionasse a autoridade existente. A Igreja Católica controlava os reis e rainhas, plebeus e servos. Não era permitido discordar, e os “hereges” eram procurados e rotineiramente torturados e executados pelo crime de pensamento independente.

Um dos maiores crimes era o de possuir uma Bíblia. A igreja tinha ordenado que apenas os sacerdotes podiam ler a Bíblia, e que os leigos teriam o conteúdo da Bíblia passado para eles pelos seus líderes espirituais. O povo não era autorizado a ler a Bíblia e a tirar as suas próprias conclusões.

Satanás sabia que a Bíblia tinha poder para os crentes. A Bíblia não só lhes mostrava a verdade sobre o caráter de Deus, mas também lhes mostrava exatamente aquilo de que precisavam para serem salvos. A igreja tinha tornado a religião tão complicada e pesada que a pessoa comum já não compreendia que a sua salvação era um dom gratuito. A igreja permitiu que influências pagãs se infiltrassem na doutrina de tal maneira que até a lei de Deus parecia ter mudado.

Contudo, Deus não permitiu que a Sua Palavra fosse atirada para o lado. Ele sempre teve o Seu próprio pequeno remanescente que protegeu as Escrituras e as passou para os seus próprios filhos. Os Valdenses são um exemplo desse povo. Tiveram de viver escondidos e eram frequentemente perseguidos, mas guardaram cuidadosamente a Sua Palavra.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender o valor da Lei de Deus. (*Saber*)
- ✍ Sentir o benefício de seguir as leis que Deus deu. (*Sentir*)
- ✍ Decidir explorar as suas Bíblias por si mesmos para ver o que realmente ali existe. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ A Lei de Deus¹
- ✍ Secularismo/mundanismo
- ✍ O grande conflito²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Faça aos alunos uma série de perguntas de peça-lhes que apoiem as suas respostas usando a Bíblia.

1. Deus é um Deus bom que nos ama.
2. Jesus morreu pelos nossos pecados.
3. Não temos de fazer nada para sermos perdoados, só pedir com sinceridade.

Se os alunos não forem capazes de apoiar as suas respostas com as Escrituras, pergunte-lhes se estão certos das suas respostas, e porque estão tão certos. Sabem o que está na Bíblia porque eles próprios a leram, ou porque alguém lhes disse o que ela continha?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

No mercado, quando uma empresa está a tentar vender alguma coisa, pesa tanto o valor do artigo como o valor pelo qual ele poderá ser percebido. O valor é a combinação do material de que é feito e aquilo que as pessoas estão geralmente dispostas a pagar por ele. O valor percebido é a opinião dos compradores sobre o valor do artigo para si.

Os diamantes, por exemplo, não são terrivelmente caros. Explorar uma mina é muito caro, mas nem por sombras aquilo que custa explorar minas de outros minerais ou gemas. O valor dos diamantes é uma combinação do número de diamantes disponíveis no mercado para serem comprados e uma inteligente campanha de publicidade. Não há uma falta natural de diamantes, apenas um controlo sobre quantos estão disponíveis para venda numa determinada altura. Na realidade, nunca é recomendado que se invista em diamantes porque o preço de um diamante é muito baseado no valor percebido.

Frases como “Um diamante é o melhor amigo de uma rapariga” e “Um diamante dura para sempre” têm sido usadas para publicitar o valor percebido de um diamante. Os diamantes são usados nos anéis de noivado, por isso a ligação ao diamante é em grande parte emocional. Quanto um homem está disposto a pagar pelo anel de noivado é um indicador social de quanto ele gosta da sua noiva e do seu status financeiro.

Quanto vale um diamante é realmente quanto ele vale para ti.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

O valor da Bíblia é semelhante ao dos diamantes. O livro propriamente dito não tem grande valor. Há o custo do papel, da tinta e da encadernação. Na realidade, podes obter versões inteiras da Bíblia gratuitamente, online. O verdadeiro valor da Bíblia e da Lei de Deus resume-se em quanto ela vale para ti. Quando a Bíblia foi recusada às pessoas da Idade Média, elas viram nela grande valor. Agora que a Bíblia é muito comum, quanto vale ela para ti?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ *Sublinha as secções que achas que descrevem os verdadeiros crentes em Deus.*

✍ *Faz um círculo à volta das palavras que descrevem os agentes que trabalham contra os verdadeiros crentes em Deus.*

✍ *São mencionadas leis ou falta de leis em relação com os agentes que trabalham contra o povo de Deus. O que farão estes agentes com a Lei de Deus?*

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: João 14:15; Mateus 12:1-14.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Neste estudo, é muito importante recordar que embora a Igreja Católica tenha ficado corrupta e sido usada por Satanás para perseguir aqueles que eram leais a Deus, as pessoas Católicas não são más. O poder corrompe, e quando algumas pessoas têm grande poder, é difícil para essas pessoas manterem a sua perspectiva sem a força que vem de Deus.

Os governos têm feito coisas muito perversas a nível global sem que as pessoas, sob esses governos, sejam, elas próprias, perversas. Os funcionários do governo também poderão ser completamente ignorantes

daquilo que o seu governo está, verdadeiramente, a fazer! É demasiado fácil para os Protestantes apontarem o dedo aos Católicos e declararem que são “a besta.” No entanto, houve tempos na História em que os Protestantes tiveram o poder político, e é triste relatar que eles não agiram muito melhor no que respeita ao tratamento justo e humano dos Católicos. O poder, ao que parece, infiltra-se nas fraquezas humanas e deixa-nos vulneráveis à tentação e àquela colina escorregadia.

A verdadeira questão aqui não é Protestantes versus Católicos, ou uma denominação sendo superior à outra. A Bíblia é o foco desta lição porque a Lei de Deus é o que nos deveria guiar. Quando a Bíblia é retirada da nossa vida, entramos numa Idade Média pessoal. Ficamos sem a liderança, a sabedoria, a esperança e a direção que Deus quer que tenhamos.

Na Idade Média, a Bíblia foi tirada à população em geral, e aqueles que tentavam ficar firmes nas suas crenças eram horrivelmente perseguidos. Apocalipse 12:6 (ARC) diz que: “A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.” Quando usamos a fórmula “um dia equivale a um ano”, podemos ver que 1260 anos foi exatamente o tempo que durou a Idade Média.

Daniel 7:25 fala de um poder que falará contra o Altíssimo, oprimirá os santos, e tentará “mudar os tempos e a lei.” A razão por que muitos teólogos bem como Ellen G. White acreditam que isso apontava para o papa Católico foi porque o papa declarou ser Jesus Cristo na Terra. Na Idade Média, a Igreja Católica perseguiu ativamente os crentes, e declarou que tinha o poder de mudar o Sábado (uma das leis de Deus) do sétimo dia para o primeiro dia da semana. Contudo, temos de nos recordar que o poder em ação por detrás destas manobras políticas era o de Satanás, não o de seres humanos. A Igreja Católica foi usada pelo diabo para fazer algumas coisas cruéis, mas Satanás usa muitas vias para realizar o seu trabalho. O importante é certificarmo-nos de que nos voltamos para Deus para obter a Sua força de forma a que o diabo não seja capaz de nos usar da mesma maneira. Mas, pela graça de Deus, aqui estamos NÓS.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Quase mas Ainda Não

Não trate os adolescentes como crianças. Lembre-se de que daqui a dois ou três curtos anos estes jovens terão idade suficiente para votar, para se casarem, para saírem de casa, e seguirem a sua própria vida. Já não são crianças e responderão melhor ao serem tratados com o respeito de jovens adultos. No entanto, ainda não são adultos! A envergadura da sua atenção é curta e tendem a ser impulsivos. Não vire contra eles o facto de que ainda não chegaram totalmente a adultos.

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Como classe, façam uma lista de razões por que a vossa Bíblia tem valor para vocês. Aqui não há respostas erradas. O ponto é fazê-los pensar honestamente sobre a Palavra de Deus e sobre a forma como tem impacto (ou deixa de ter impacto) na vida deles. Exemplos de razões *honestas* por que a Bíblia é valiosa para eles, poderão ser:

✍ Porque a têm desde pequenos.

✍ Porque foi uma prenda de um ente querido.

✍ Porque os ajudou a ultrapassar situações difíceis.

✍ Porque os lembra de que não estão sós, etc..

Olhe para a lista e faça-lhes esta pergunta: Que quantia em euros porias sobre a tua Bíblia e porquê?

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

Na Idade Média, as pessoas não tinham acesso à Bíblia, mas tinham consciência do seu valor. Se tentavam ter acesso a uma Bíblia, eram perseguidas e frequentemente eram mortas. Era um tempo apavorante para os crentes. Contudo, durante esta altura Deus não permitiu que a Sua Palavra fosse erradicada. Ele teve sempre o Seu próprio povo que protegeu as Escrituras.

A Bíblia dá poder aos crentes. Contém promessas, esperança, orientação e instrução. Para aqueles de nós, hoje, que temos acesso constante à Bíblia em qualquer língua ou versão da nossa escolha, esquecemos o verdadeiro tesouro da Palavra de Deus. A familiaridade criou desrespeito, mas se olharmos para trás, para as experiências daqueles que viveram durante a Idade Média, podemos lembrarmo-nos por que razão valia a pena lutar pela Bíblia.

1. Crença Fundamental Nº 19.

2. Crença Fundamental Nº 8.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 3 e 4, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Luz que Guia

História das Escrituras: Salmo 119:105; Mateus 10:17-22 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 5 e 6, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Salmo 119:105 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Cerca de 92 por cento dos norte-americanos possuem pelo menos uma Bíblia; a casa média tem três. Dois terços diz que ela tem a resposta às questões básicas da vida. Continua sem rival como *best-seller* mundial de todos os tempos. E, no entanto, os americanos estão a mostrar-se como marcadamente ignorantes das bases bíblicas.

Um inquérito da Gallup, por exemplo, mostra que pouco mais de metade dos americanos conseguem dizer o nome do primeiro livro da Bíblia (Génese), apenas um terço sabe quem fez o Sermão da Montanha (muitos disseram Billy Graham, não Jesus), e um quarto não sabe o que se celebra na Páscoa.¹ Há grandes possibilidades de que muitos alunos na sua Escola Sabatina não sejam muito versados na Bíblia. Esta lição apresenta a oportunidade para abrir a Palavra de Deus e mostrar ao seu grupo de jovens que ela não é uma irrelevante coleção de lixo. Nem é uma leitura aborrecida. É uma história de amor, são textos de autoajuda, autobiografias e biografias, livro de profecia, um manual de como fazer, e uma variedade de suculentas cartas de amor tudo embrulhado numa única!

Nas palavras de Franky Schaeffer: “Deus deu-nos em forma escrita um volume que abrange todas as emoções humanas, os altos, os baixos, a diversidade de indivíduos, os bons e os maus, o feio, o bonito, os pecadores, os justos, os pervertidos, os salvos, os perdidos, a poesia, os poetas, a sabedoria, os sábios, as histórias humanas, a realidade da vida, grávidas de significado, na realidade, um livro de verdade, não ditos religiosos pálidos e estreitos. A Bíblia, a Palavra de Deus, é sólida, humana, verificável, verdadeiramente divina.”² Ver a Palavra de Deus como “verdadeiramente divina” ajuda-nos a compreender porque homens como Wycliffe, Huss e Jerome estiveram dispostos a morrer por ela. Eles suportaram tortura indizível porque compreenderam que a Bíblia é mais do que um agradável livro de história ou uma coleção de ditados; é a fonte da vida. Agarre esta oportunidade para desafiar os seus jovens a ancorarem a sua vida na Palavra de Deus – tal como o fizeram os mártires de antigamente.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ver a Bíblia como a Palavra de Deus. (*Saber*)

✍ Sentir que a Bíblia é o principal veículo através do qual Deus comunica connosco, hoje. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados (através das histórias de mártires dispostos a morrer pela Bíblia) a passar, cada dia, tempo de qualidade com Deus na Sua Palavra. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Bíblia/Sagradas Escrituras³

✍ Fé

✍ Adversidade/provas

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de ver em que posição os alunos se colocam na parede entre “Sim” e “Não”, debata as suas respostas.

Ilustração

Há uma velha história de um candidato a ser entrevistado perante o conselho de igreja para se tornar membro. Eles perguntaram-lhe: “De que parte da Bíblia gosta mais?”

Ele disse: “Eu gosto mais do Novo Testamento.”

“De que parte do Novo Testamento?”

Ele respondeu: “O Livro das Parábolas, Senhor.”

Depois pediram-lhe que partilhasse uma das parábolas. Parecendo um tanto incerto, ele começou ...

“Era uma vez um homem que ia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões; e os espinhos cresceram e sufocaram o homem. Depois ele seguiu e encontrou a Rainha do Sabá, e ela deu ao homem mil talentos e prata e cem mudas de roupa. E ele subiu para a sua carruagem e conduziu furiosamente, e ao conduzir por ali, por baixo de uma grande árvore, o seu cabelo ficou preso num ramo e ficou ali pendurado! E ficou ali pendurado muitos dias e muitas noites. Os corvos levaram-lhe alimento para ele comer e água para ele beber. E uma noite, enquanto estava ali pendurado a dormir, a sua mulher Dalila cortou-lhe o cabelo e ele caiu no chão rochoso. E começou a chover, e choveu durante quarenta dias e quarenta noites. E ele escondeu-se numa caverna. Mais tarde saiu e encontrou-se com um homem que disse: ‘Entra e janta comigo.’ Mas ele disse: ‘Não posso entrar porque casei com a minha mulher.’ E o homem foi para os caminhos e os valados e obrigou-o a entrar! Depois chegou a Jerusalém e viu a rainha Jezabel sentada e elevada numa janela da muralha. Quando o viu, ela riu-se e ele disse: ‘Atirem-na cá para baixo,’ e eles atiraram-na lá para baixo. E ele disse ‘Atirem-na outra vez,’ e eles atiraram-na setenta vezes sete vezes. E os fragmentos que apanharam encheram doze cestos! AGORA, de quem será ela mulher no dia do julgamento?”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Infelizmente, é assim que muitas pessoas conhecem a sua Bíblia. Isso é uma pena, porque a Bíblia representa a melhor fonte que temos de gerirmos a nossa vida diária. Por exemplo, estás a lutar contra um pecado acariciado? Lê Romanos 6. Está a tua mãe a lutar contra o cancro? Tiago 5:14-16 diz-te o que deves fazer. Estás com medo do teste final de química da semana que vem? Põe Provérbios 2:5-7 nas tuas notas para estudo.

Simplesmente, a Bíblia é a melhor receita que temos sobre como viver. Portanto, lê-a regularmente e põe-na em prática. Vais ficar satisfeito por o teres feito – especialmente se alguma vez tiveres uma entrevista com a comissão para o estatuto de membro!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use os seguintes excertos d'O Grande Conflito para resumir as histórias de três Reformadores. Pergunte aos alunos como é que as histórias de Wycliffe, Huss e Jerome esclarecem os versículos de Dentro da História.

John Wycliffe – “Como professor de teologia em Oxford, Wycliffe pregou a Palavra de Deus nos salões da Universidade. Apresentava tão fielmente a verdade aos seus alunos, que recebeu o título de “Doutor do Evangelho”.

Mas a maior obra da vida de Wycliffe deveria ser a tradução das Escrituras para a língua inglesa. ... “A Palavra de Deus estava aberta para a Inglaterra. O reformador não temia agora a prisão ou a fogueira. Pusera nas mãos do povo inglês uma luz que jamais se extinguiria” (O Grande Conflito, pp 73 e 74, ed. P. SerVir).

John Huss – “Com uma audácia que aumentava cada vez mais, Huss fulminava as abominações que eram toleradas em nome da religião, e o povo acusava abertamente os chefes romanistas como a causa das aflições que oprimiam a cristandade. ...

“Enfraquecido pela doença e pela reclusão, uma vez que o ar húmido e impuro do calabouço lhe causara uma febre que quase o tinha matado, Huss foi finalmente levado perante o concílio. ... Quando lhe foi exigido que optasse entre o renunciar às suas doutrinas ou sofrer a morte, aceitou a sorte de mártir” (*O Grande Conflito*, pp 86 e 89, ed. P. SerVir).

Jerome – “Na presença dos juízes, Jerome ajoelhou-se e orou para que o Espírito divino dirigisse os seus pensamentos e as suas palavras, de modo a que não dissesse nada que fosse contrário à verdade ou indigno do seu Mestre. Para ele, naquele dia, cumpriu-se a promessa de Deus aos primeiros discípulos: ‘Vão ter que comparecer diante de governadores e de reis, por Minha causa. ... Quando vos entregarem às autoridades, não se preocupem como hão de falar, nem com o que hão de dizer. Nessa altura, Deus vos dará as palavras, pois não serão vocês a falar, mas sim o Espírito de Deus, vosso Pai, que falará por vosso intermédio’ (Mateus 10:18-20, *BBN*)” (*O Grande Conflito*, p. 93, ed. P. SerVir).

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Embora Ellen G. White faça, n'O Grande Conflito, ótimos comentários sobre estes três Reformadores, poderá ser-lhe útil para ensinar sobre eles, ler breves resumos sobre cada homem. Esta simples revisão concreta de cada Reformador, proporciona contexto e um ponto de referência para o ajudar a trabalhar através da narrativa mais alargada que Ellen G White providencia.

John Wycliffe ... (de meados dos anos 1320-31 de dezembro de 1384) era um teólogo, pregador leigo, tradutor, [e] Reformador inglês. ... [Wycliffe] era conhecido como um dissidente inicial da Igreja Católica Romana durante século XIV. Os seus seguidores são conhecidos como Lollards, um movimento evangelístico que pregava um Evangelho do Novo Testamento. É considerado o fundador do movimento Lollard, precursor da Reforma Protestante (por isso é por vezes chamado “A Estrela da Manhã da Reforma”). Foi um dos primeiros opositores ao facto de a autoridade papal influenciar o poder secular.

Wycliffe foi também um dos primeiros a advogar a tradução da Bíblia para a língua comum. Completou a sua tradução diretamente da Vulgata para inglês vernáculo no ano de 1382, que é agora conhecida como a Bíblia de Wycliffe. É provável que tenha traduzido pessoalmente os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João; também é possível que tenha traduzido todo o Novo Testamento, enquanto os seus associados traduziram o Velho Testamento. A Bíblia de Wycliffe parece ter sido completada até 1384, com as versões atualizadas a serem feitas pelo assistente de Wycliffe, John Purvey e outros em 1388 e 1395.⁴

John Huss ... [1369-1415] era um sacerdote Católico checo, filósofo, reformador e professor na Universidade de Praga. É famoso por ter sido queimado na fogueira por aquilo que a Igreja Católica Romana considerava as suas opiniões heréticas sobre eclesiologia. Huss foi um contribuidor-chave para o movimento Protestante cujos ensinamentos tiveram uma forte influência sobre os estados da Europa, pela aprovação imediata para a existência da Igreja reformista da Boémia e, mais de um século depois, sobre o próprio Martin Luther.⁵

Jerome de Praga (c. 1365-1416) era um Reformador religioso da Boémia, nascido em Praga. Estudou na Universidade de Oxford, na Inglaterra, onde adotou as doutrinas pouco ortodoxas do teólogo inglês John Wycliffe. Ao regressar a Praga, em 1407, tornou-se associado do reformador religioso boêmio John Huss e juntou-se a ele na pregação contra os abusos da hierarquia da igreja e a devassidão do clero. Quando Huss foi denunciado pelo Concílio de Constança e preso, Jerome apressou-se a ir a Constança para o defender, mas, ao saber que ele próprio seria, também, condenado, tentou regressar a Praga. Preso na Baviera e levado para Constança, retratou as suas opiniões. Mais tarde, retirou a sua retratação e foi queimado na fogueira como herege.⁶

Sugestões para um Ensino de Excelência

Reconstituição da História

Uma das melhores formas de ensinar história é fazendo uma reconstituição. Por exemplo, em vez de fazer uma alocução sobre uma certa batalha da Guerra Civil, um moderador poderá levar a classe ao lugar do combate e reconstituir o conflito. Este tipo de ensino tende a ser mais experimental, e portanto mais memorizável.

A mesma técnica de ensino pode ser implementada nesta lição ao reconstituir o Concílio de Constança. Tomando o que Ellen G. White diz sobre o concílio (ver *O Grande Conflito*, pp. 73, 74, 86, 89 e 93) e procurando detalhes adicionais online, pode fazer um pequeno roteiro e divertirem-se com ele. É natural que os alunos se recordem melhor disto do que duma alocução.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana encontrada no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Divida o seu grupo em grupos mais pequenos e faça-os pensar em formas de entrarem na Bíblia. Por exemplo, poderão recomendar Bíblias em versões para estudantes, tais como *NIV Student Bible* (Zondervan, www.zondervan.com). Outro grupo poderá passar o tempo que lhe permitir para esta atividade a fazer surfing da Web nos seus telemóveis para obter ferramentas para estudar a Bíblia tal como www.christianteens.net. Termine pedindo a cada grupo para partilhar as suas ideias com todo o grupo.

Perguntas a considerar:

 Estarei eu a beneficiar de toda a vantagem da liberdade de que desfruto para estudar a Bíblia sempre que eu quiser?

 O que existe na Bíblia que tantos mártires através dos séculos estiveram dispostos a morrer por ela?

 Dependo primeiramente dos outros para interpretar a Bíblia para mim, ou leio-a eu próprio?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Embora o que se conta de Wycliffe, Huss e Jerome possa ser cinzento, não devemos pensar que foi algo que apenas aconteceu “lá atrás, em tempos antigos” a “essas pessoas.” A perseguição continua, hoje, para os crentes que se recusam a comprometer as suas crenças na Bíblia. Considere estes títulos recentes:

“O Irão Continua com as Detenções Ilegais de Conversos Cristãos” (10 de agosto de 2009)

“Na Nigéria, Jovem de Treze Anos Forçada a Ver um Pastor Espancado Até à Morte” (9 de agosto de 2009)

Consegue encontrar dúzias de histórias de notícias similares em www.persecution.org. Enquanto o estiver

a fazer certifique-se de que vê a página da Web que responde à pergunta “O que posso eu fazer?” Ali encontrará muitas sugestões ótimas sobre formas de ajudar a cercear a perseguição que ainda persiste. Quer seja através das suas orações ou de uma carta para o seu representante no estado ou de uma contribuição para a International Christian Concern, há dúzias de maneiras em que pode fazer a diferença.

1. “Bible Illiteracy Rampant in America: Many quote it, buy it and revere it, but few read it” por David Gibson, The Kansas City Star, 12/01/00.
2. Franky Schaeffer conforme citado em *Alive*, por S. Rickly Christian, Zondervan, 1989, p. 251.
3. Crença Fundamental No. 1.
4. Tirado de en.wikipedia.org/wiki/John_Wycliffe.
5. Tirado de en.wikipedia.org/wiki/John_Huss.
6. Tirado de www.history.com/encyclopedia.do?articleId=213191.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 5 e 6, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Fé Famosa

História das Escrituras: Romanos 1-3; João 15:19 e 20 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 7 e 8, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Romanos 1:17 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A certa altura, Martin Luther esteve tão deprimido durante um período tão longo que a sua mulher desceu vestindo tudo preto.

Martin Luther disse: “Quem morreu?”

Ela disse: “Foi Deus.”

“Deus não morreu”, disse ele.

Ela respondeu: “Então vive como tal e age como tal.”¹

Até mesmo o Reformador eminente Martin Luther era um homem real que lutava com as mesmas dificuldades com que nós todos lutamos. É importante recordarmo-nos disso quando ensinamos sobre este homem de grande fé e coragem. Pois quando expomos a humanidade de Luther, os alunos conseguem vê-lo tal como ele era realmente – uma pessoa normal que Deus usou para fazer coisas extraordinárias. Da mesma maneira, a sua classe da Escola Sabatina está cheia de jovens comuns que Deus quer usar de maneiras extraordinárias. Ao pintar Martin Luther como uma pessoa real, cheia de faltas e dúvidas, apresentará a capacidade de Deus para usar pecadores falíveis, danificados para realizar os Seus grandes propósitos.

Inerente na história de Luther estão muitos grandes temas das Escrituras. Poderá estudar a sua teologia e sublinhar alguns dos mais importantes princípios do Cristianismo – justificação pela fé, a experiência da salvação, e a autoridade da Bíblia. Ou poderá optar por sublinhar alguns dos ensinamentos mais matizados que Ellen G. White faz notar – a importância dos pais ensinarem os seus filhos, educação cristã, estar disposto a morrer pela sua convicção, e a importância da oração. Seja qual for a via que siga, há bastantes gemas para ensinar deste homem comum que Deus usou para mudar o curso da História.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ser expostos à história da Reforma. (*Saber*)

✍ Sentir a importância de construir a sua via sobre os firmes fundamentos de Jesus Cristo e da Sua Palavra. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a agir com a mesma convicção de Martin Luther à doutrina da justificação pela fé. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Cristianismo

✍ Convicção

✍ Salvação (a experiência da)²

✍ Bíblia/Sagradas Escrituras³

✍ Educação Cristã

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Usando as perguntas da secção de Sábado sob Tornado Real, deixe que os alunos discutam a sua experiência ao fazerem o inquérito. Se os alunos não tiverem feito a atividade sozinhos, talvez lhes possa dar tempo durante a classe para fazerem o inquérito.

Como atividade alternativa, mostre excertos selecionados do filme Luther (2003), em que Joseph Fiennes faz a parte de Martin Luther.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Lembras-te dos piqueniques da igreja, à moda antiga? O pastor anunciava: “Vamos encontrar-nos em Glendale Park amanhã às 13h00. Tragam o vosso próprio jantar.”

No último minuto, decides ir. Abrindo a porta do frigorífico encontras algumas fatias de pão já cansadas, uma alface um tanto murcha, suficiente maionese para sujar os nós dos dedos ao tentar tirá-la, e uma pilha de queijo. Arranja uma sandes e apressas-te a ir para o parque.

A tarde envolve cabo de guerra, equilibrar ovos, corridas de três pernas, e muitos outros jogos em que não entravas desde o terceiro ano. Por fim, o pastor reúne todos para abençoar a comida. Tu desapareces nas sombras e deixas-te cair junto a uma desconjuntada mesa de piquenique. Afundas-te ali, pronto a comer a tua triste sandes, quando, pelo canto do olho, vês algo que parece uma pintura viva de Norman Rockwell. Ali vem uma avozinha gorducha, com um carrapito branquinho no alto da cabeça. Ela leva um cesto de piquenique do tamanho de um tanque Sherman. Dirige-se à tua mesa de piquenique e desdobra uma toalha axadrezada branca e vermelha até ao teu cotovelo!

E ali estás tu sentado, agarrado à tua sandes de queijo.

Ela tira do cesto a sua festa. Tem torta de amora, tarte de mirtilo, cachorros quentes, salada de batata, Doritos, milho assado, Cracker Jacks, FriChik, pipocas, pêssegos, peras – é uma festa que desafia os sentidos. E ali estás tu sentado, agarrado à tua sandes de queijo.

Nessa altura, ela olha para ti e diz: “O que achas de juntarmos tudo? Eu tenho muita torta, milho e tarte – e, além disso, eu gosto muito de sandes de queijo.” Tu chegas como um pobre mas comes como um príncipe ou uma princesa.⁴

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

E assim Deus vai até ti, sentado numa mesa de piquenique desconjuntada chamada vida. Ele desdobra a Sua toalha de mesa de linho branco mesmo até ao teu cotovelo. Olha para ti agarrado à tua sandes e diz: “E se juntássemos tudo? Precisas de perdão? Eu tenho mais perdão do que o que vais precisar durante toda a tua vida.”

Ellen G. White escreveu: “Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados pela Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos era destinada, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. ‘Pelas Suas pisaduras fomos sarados.’”⁵

Martin Luther pôs as coisas desta forma: “Este é o mistério das riquezas da graça divina para os pecadores; por uma maravilhosa troca, os nossos pecados não são, agora, nossos, mas de Cristo, e a justiça de Cristo não é de Cristo, mas nossa.”⁶

Este foi o cerne da mensagem que meteu Martin Luther em sarilhos. A posição da igreja organizada era de que tínhamos de ganhar a nossa salvação mediante a compra de indulgências. Luther contendeu que a justiça só é pela graça – gratuita para todos os que a pedem.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

João 15:19 e 20

✍ Porque é que o mundo odeia Jesus?

✍ Como é que a afirmação de Jesus “Não é o servo maior do que o seu senhor” se relaciona com a perseguição e se ajusta ao mundo?

Romanos 1:16 e 17

✍ O que é a justiça?

✍ Qual é a relação entre justiça e fé? Como podemos fortalecer a nossa fé?

Romanos 3:21-31

✍ Compara a Versão *Almeida Revista e Corrigida* (da secção *Dentro da História*) com a Versão *Bíblia Boa Nova* que te damos abaixo para escreveres a definição da palavra “propiciação.”

✍ Versão *Bíblia Boa Nova*: “Deus fez com que Cristo, pela sua morte, se tornasse instrumento de perdão para os que creem nele. Mostrou assim como é bondoso. Outrora tinha sido paciente e não tinha castigado os pecados dos homens” (Romanos 3:25).

Definição de “propiciação”:

✍ Porque é que a fé não anula a lei (versículo 31)?

✍ Resume a conclusão a que chega Paulo sobre a justificação e a lei.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use os seguintes excertos e factos rápidos como referência para trazer clareza sobre algumas pessoas-chave na história de Martin Luther.

Os pais e a família de Martin Luther – “Os pais de Luther dedicaram grande cuidado à educação e ao ensino dos filhos” (*O Grande Conflito*, p. 99, ed. P. SerVir).

Martin Luther nasceu de Hans Luder e da sua mulher Margarethe a 10 de novembro de 1483, em Eisleben, Alemanha. Hans Luder era arrendatário de minas de cobre e fundeiras e era um dos quatro cidadãos que representavam o conselho local. O erudito religioso Martin Marty descreve a mãe de Luther como uma mulher muito trabalhadora da “classe burguesa remediada,” e nota que os inimigos de Luther a descreveriam, erradamente, como sendo uma pervertida acompanhante de banhos. Ele tinha vários irmãos e irmãs, e sabe-se que era chegado a um deles, Jacob.⁷

Staupitz – “Quando lhe [Luther] pareceu que estava tudo perdido, Deus deu-lhe um amigo e auxiliar. O piedoso Staupitz abriu a Palavra de Deus ao espírito de Luther dizendo-lhe que não continuasse a olhar para si mesmo, que deixasse de considerar o castigo infinito pela violação da lei de Deus, e olhasse para Jesus, o seu Salvador que perdoa os pecados” (*O Grande Conflito*, p. 102, ed. P. SerVir).

Johann von Staupitz era um teólogo, pregador universitário, e vicário-geral da Ordem Agostiniana, na Alemanha. O próprio Luther comentou: “Se não fosse o Dr. Staupitz, eu ter-me-ia afundado no inferno.” Embora tivesse morrido como monge Católico e repudiado a Reforma Protestante, foi, mais tarde, comemorado como sacerdote no Calendário dos Santos da Igreja Luterana.⁸

Tetzel – “Tetzel, o oficial designado para dirigir a venda das indulgências na Alemanha, era culpado das mais vis ofensas à sociedade e à lei de Deus. Tendo, porém, escapado dos castigos devidos aos seus crimes, foi usado para promover os projetos mercenários e nada escrupulosos do papa” (*O Grande Conflito*, p. 104, ed. P. SerVir). Johann Tetzel era um pregador Dominicano alemão recordado por vender indulgências e por uns versos que lhe eram atribuídos: “Logo que uma moeda no cofre cai/a alma do purgatório sai.” Em 1517, Tetzel estava a tentar arrecadar dinheiro para a reconstrução da Basílica de S. Pedro que estava em andamento, e acredita-se que Martin Luther foi inspirado a escrever as suas noventa e cinco teses, em parte devido às ações de Tetzel durante essa altura.⁹

Melanchthon – “A providência de Deus enviou Melanchthon a Wittenberg. Embora jovem, modesto e tímido na maneira de ser, o seu discernimento claro, o seu vasto saber e convincente eloquência, combinados com a pureza e a retidão de caráter, conquistaram a admiração e a estima de todos” (*O Grande Conflito*, p. 110, ed. P. SerVir).

Philip Melanchthon apoiou Luther nos debates de Leipzig contra Johann Eck em 1519. No mesmo ano, recebeu o seu grau de licenciado em teologia, apoiando, na sua tese, muitos dos pontos críticos da reforma de Luther: justificação pela fé, e a oposição à autoridade papal.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensinando História com uma Caixa

David R. Wetzel sugere que se use uma caixa de lenços de papel para ensinar História. Com esta abordagem os alunos investigarão eventos históricos e partilharão o que encontrarem com os outros na classe.

Diga aos alunos que cole o material que completarem no lado apropriado da caixa. Permita que sejam criativos, embora historicamente corretos.

Por exemplo, pode ensinar sobre a Dieta de Worms pondo o seu grupo de jovens a trabalhar individualmente ou em grupo na caixa de lenços da seguinte maneira:

✎ *Lado de Cima:* Colocar um título e/ou uma representação de um artista sobre o evento.

✎ *Lado de Baixo:* Nome do aluno e os recursos usados na investigação sobre a Dieta de Worms.

✎ *Lado 1:* Uma breve descrição, incluindo factos sobre a Dieta de Worms.

✎ *Lado 2:* Uma representação em arte visual do evento histórico; tal como um diagrama, imagens, colagens, etc..

✎ *Lado 3:* Citações de Ellen G. White sobre a Dieta de Worms.

✎ *Lado 4:* Como a Dieta de Worms teve impacto sobre a História Cristã.

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✎ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✎ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro *Atos dos Apóstolos*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

✎ Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Recrie uma cena de um tribunal moderno que leva Martin Luther a julgamento. Ponha os seus alunos a investigar as principais questões que a igreja tinha com Luther e a tentativa de o perseguir. Minimamente, deverá ter o seguintes personagens no drama:

✎ Martin Luther (réu)

✎ Advogado de defesa

✎ Advogado de acusação

✎ Juiz

✎ O resto da classe pode servir de jurados.

Resumo

Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada grupo um cartão de 7,5x15cm. Numa das faces coloque uma das perguntas abaixo. Peça aos grupos que se ponham de acordo quanto à frase que devem escrever no verso.

1. O que nos ensina a história de Martin Luther sobre o Cristianismo?
2. O que nos ensina a história de Martin Luther sobre convicção?
3. O que nos ensina a história de Martin Luther sobre a salvação?

4. O que nos ensina a história de Martin Luther sobre a Bíblia?
5. O que nos ensina a história de Martin Luther sobre a educação cristã?

1 Robert Russell, "Releasing Resentment," Preaching Today, Tape No. 136.

2 Crença Fundamental No. 10.

3 Crença Fundamental No. 1.

4 Parábola adaptada conforme contada por Joseph Aldrich, antigo presidente da neoevangelical, psychologized Multnomah School of the Bible in Portland, Oregon.

5 Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 16, ed. P. SerVir.

6 Conforme citado em www.enjoyinggodministries.com/article/15-theology-of-luther/.

7 Adaptado de sthweb.bu.edu/index.php?option=com_awiki&view=mediawiki&article=Martin_E._Marty&Itemid=176.

8 Adaptado de en.wikipedia.org/wiki/Johann_von_Staupitz.

9 Adaptado de en.wikipedia.org/wiki/Johann_Tetzel.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 7 e 8, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Grande Humildade

História das Escrituras: Isaías 57:15; Tiago 4:6; Isaías 41:10 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 9 e 10, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Tiago 4:6 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

As histórias dos Reformadores recordam-nos que Deus escolhe, muitas vezes, as pessoas mais humildes para realizar as coisas mais extraordinárias. Através da influência de homens normais como Ulrich Zwingli, Martin Luther e Oecolampadius, Deus mudou o destino de nações.

Ainda hoje, Deus chama jovens, rapazes e raparigas, como Martin Luther para ficarem firmes com inflexível coragem a defenderem o Seu amoroso caráter. Os jovens da sua Escola Sabatina também podiam ter a mesma espécie de impacto que os Reformadores de antigamente tiveram.

Aquilo de que Deus precisa nos jovens de hoje não é diferente das virtudes que Ele procurou nos Seus servos durante a Reforma – humildade, coragem e fé. Ellen G. White enfatiza que “os principais reformadores foram homens de vida humilde, homens que, no seu tempo, eram os mais isentos do orgulho de classe” (*O Grande Conflito*, p. 143, ed. P. SerVir). Para se ser usado por Deus de maneiras sobrenaturais, começa por se ter um espírito humilde, completamente entregue a seguir os Seus pedidos. Isto foi verdade para os reformadores; ainda o é para si e para mim.

Outro tema que se encontra entrelaçado nas histórias dos reformadores é a coragem. Ellen G. White escreve: “O próprio Zwingli, em Zurique, adoeceu, e ficou tão mal que toda a esperança de restabelecimento foi abandonada ... Naquela hora de provação, a sua esperança e coragem foram inabaláveis. Olhava com fé para a cruz do Calvário” (*O Grande Conflito*, p. 149, ed. P. SerVir). *Se conseguir inspirar o seu grupo de jovens a viver com a mesma humildade e inabalável coragem e a permanecer focado na cruz do Calvário, irá otimizar as oportunidades de ensino desta lição.*

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Ouvir histórias sobre a Reforma. (*Saber*)

✍ Sentir o trabalho de Deus através daqueles que são humildes. (*Sentir*)

✍ Ser convidados a viver com a mesma humildade e coragem dos Reformadores. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Humildade

✍ Mundo natural

✍ Coragem

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Use um jogo de improvisação como uma atividade divertida para introduzir o tópico da humildade. Peça que um voluntário partilhe uma história pessoal de fazer alguma coisa humilhante ou uma ilustração pessoal

sobre a loucura do orgulho. Peça que dê tantos detalhes quanto for possível. A seguir, arranje três voluntários que façam de atores para dramatizarem essa mesma história três vezes. A primeira peça, será uma representação da história que acabou de ser partilhada. Para a segunda passagem pela história, peça a pessoas que atribuam a cada autor uma certa emoção (ex.: irritado, tonto, desanimado, etc.) para atuarem a mesma cena. Para a encenação final devia ser um gênero (por exemplo, *sci-fi*, *western*, Dr. Seuss, ópera, filme mudo, infomercial, etc.) que for sugerido por alguém do grupo de jovens.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Um líder de igreja de há muitos séculos, chamado Gregory the Great, disse uma vez: "O orgulho faz com que eu pense que fui a causa das minhas realizações e que mereço as minhas capacidades, e leva-me a desprezar outras pessoas que não estejam à altura."¹ O orgulho causa esta ilusão de autossuficiência. "Eu fiz-me grande. Mereço tudo o que tenho. Sou melhor do que os outros."

Uma história que anda pela Internet conta de um CEO duma grande companhia que possui este espírito de autossuficiência. A certa altura, vinha a sair de uma bomba de gasolina quando viu a mulher numa animada conversa com o assistente que estava a encher o carro deles. Quando já iam novamente na estrada, a mulher do CEO explicou como conhecia o assistente. "Na realidade," disse ela, "nós namorámos há alguns anos."

Depois de uma longa pausa, o marido gracejou: "Aposto que sei o que estás a pensar. Aposto que estás a pensar como tiveste sorte em casar comigo, um CEO de uma grande companhia e não com um modesto assistente de bomba de gasolina."

"Não", replicou a mulher, "na verdade estava a pensar que se tivesse casado com ele e não contigo, ele seria CEO de uma grande companhia, e tu seria um assistente de bomba de gasolina".

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Isaías 57:15

Considere a seguinte perspetiva do *Comentário Bíblico Adventista*, vol. 4 p. 322. Leia e discuta, com os seus alunos, as referências bíblicas em parêntesis.

"Contrição e humildade, o espírito de sincero arrependimento pelo pecado, somado ao sentimento de incapacidade de ganhar a salvação por si mesmo (ver Rom. 7:18), são os requisitos essenciais para ser aceite por Deus (ver Miq. 6:8; ver Sal. 51:10; Mat. 11:29). A contrição prepara o caminho para a justificação, assim como a humildade favorece a santificação. Deus pouco pode fazer por aquele que não sente a própria incapacidade e não busca poder do Alto (ver com. de Luc. 15:2).

Tiago 4:6 – "Deus resiste aos soberbos"

A *The Life Application Bible* oferece este comentário:

"A cura para os maus desejos é a humildade (ver Provérbios 16:18 e 19; I Pedro 5:5 e 6). O orgulho torna-nos centrados em nós próprios e leva-nos a concluir que merecemos tudo o que vemos, tocamos ou imaginamos. Cria apetites gananciosos por mais do que o que precisamos. Podemos libertar-nos dos nossos desejos egocêntricos ao nos humilharmos perante Deus, tomando consciência de que tudo aquilo de que realmente precisamos é da Sua aprovação. Quando o Espírito Santo nos enche, vemos que as atrações sedutoras deste mundo são apenas substitutos baratos do que Deus tem para oferecer."

Isaías 41:10 – "Não temas, porque eu sou contigo"

Note outro contexto em que Ellen G. White usa este versículo de Isaías:

"Naquelas horas que sobrevêm a todos, quando o coração desfalece e a tentação nos oprime rudemente; quando os obstáculos parecem inultrapassáveis; ... onde, então, podem ser encontradas essa coragem e essa firmeza como as que se acham nessa lição que Deus nos manda aprender com as estrelas no seu percurso imperturbado? 'Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas, quem produz por conta o seu exército, quem a todas chama pelos seus nomes; por causa da grandeza das suas forças, e pela fortaleza do seu poder, nenhuma faltará. ... Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: Eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.' ... (Isaías 40:26-29; 41:10, 13)." – EGW, *Educação*, p. 99, ed. P. SerVir.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para dar, aos seus alunos, uma perspectiva mais alargada do que é o orgulho. Por palavras suas, partilhe um contexto e pano de fundo do que foi a raiz do orgulho.

Sobre os discípulos de Cristo, Ellen G. White escreve que eles eram “humildes e dóceis. ... Passou-se o mesmo no tempo da grande Reforma” (*O Grande Conflito*, p. 143, ed. P. SerVir). Através da História, Deus tem usado homens e mulheres que se mantêm humildes. A Bíblia adverte-nos: “O orgulho conduz ao fracasso; a arrogância à queda” (Provérbios 16:18, BBN).

Mas, de onde vem o orgulho? Estará Deus assim tão preocupado com a arrogância? No fim de contas, a arrogância apenas persiste em criminosos, violadores e ladrões, não é?

Tem calma.

Há alguns anos, a Comissão de Crimes do Minnesota publicou este relatório sobre crianças: “Cada bebé começa a vida como um pequeno selvagem. É completamente egoísta e centrado em si mesmo. Ele quer o que deseja, quando deseja. O seu biberão, a atenção da sua mãe, o brinquedo do seu companheiro de brincadeira, o relógio do seu tio. Negue-lhe isso e ele ferve com raiva e agressividade que seria assassina não fosse ele tão impotente.

“Ele é sujo. Não tem moral, nem sabedoria ou capacidades. Isso significa que todas as crianças, não apenas algumas crianças, nascem delinquentes. Se lhe for permitido continuar no mundo autocentrado da sua infância, dadas rédeas soltas às suas ações impulsivas para satisfazer os seus desejos, cada criança cresceria sendo um criminoso, um ladrão, um assassino ou um violador.”²

Isso somos tu e eu, em estado bruto. É essa a natureza que se enfurece por dentro. É uma condição que é tão antiga quanto a rebelião de Lúcifer contra Deus, no Céu. Está enraizada no orgulho que exalta o eu acima de Deus.

Talvez seja tentado a pensar que só Lúcifer teve problemas do “EU”. “Eu subirei ao céu,” gabava-se ele, “acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:13 e 14, ARC).

Mas, em dúzias de formas diferentes, não fazemos o mesmo?

“Eu verei o filme que quiser.”

“Eu farei o que quiser no Sábado.”

“Eu comerei, beberei e vestirei como quiser.”

“Eu espalharei a bisbilhotice que eu escolher.”

“Eu gastarei o dinheiro como me apetecer.”

“Eu ... Eu ... Eu ...” Se não tivermos cuidado, começaremos a soar como Satanás.

Vejamos, resolver o problema do “EU” com a nossa própria força é tão provável como mudar a cor dos nossos olhos. O problema é muito mais profundo. A única maneira de chegar ao problema do “EU” é estacionar na presença de Jesus. Foi aí que Satanás deitou tudo a perder. Quando deixou o Céu, ele abandonou a sua única esperança de santidade. Pois só na presença do Santíssimo podemos nós irradiar a Sua santidade.

Portanto, fica bem junto a Jesus, hoje. Fala com Ele com frequência. Adora-O sempre. Depende d’Ele a cada momento. Esta é a única cura para a doença do “EU”.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aprendendo com Quem Aprende

Se não tiver cuidado, ensinar crianças a serem humildes pode ser acompanhado de uma nesga de presunção. Obviamente, a melhor maneira de ensinar humildade é sendo modelo (i.e., mostrar às crianças que um espírito humilde se parece com a forma como vive).

Um ato de humildade como moderador é ser sincero com os seus alunos e admitir que não sabe tudo. Pode aprender com eles tal como eles aprendem consigo. Portanto, aprenda com os seus alunos nesta lição ao fazer perguntas como: "Quem é a pessoa mais humilde que conheces, e porquê? O que podem os moderadores fazer para servir Deus e os outros com humildade? Com que se parece a humildade para ti, e porquê?" Escute com atenção as respostas que eles dão e, pela graça de Deus, aplique o que aprendeu.

III. FECHANDO

Atividade

Peça aos alunos que liguem os seus telemóveis e lhe mandem a resposta às seguintes perguntas, por mensagem. Leia as respostas à medida que as receber no seu telemóvel. Se os alunos não tiverem telemóveis, peça-lhes que escrevam num papel que, depois, lerá.

Qual é a primeira palavra que te vem à mente quando ouves a palavra "orgulho"?

Qual é a primeira palavra que te vem à mente quando ouves a palavra "humildade"?

O que podes fazer, esta semana, para nutrires um espírito humilde?

Resumo

Lúcifer, no Céu, desejou ser o primeiro em poder e autoridade; queria ser Deus, ter o governo do Céu; e para esse fim conquistou para o seu lado muitos dos anjos. Quando, com a sua hoste rebelde, foi lançado fora das cortes de Deus, continuou na Terra a obra de rebelião e interesse egoísta. Mediante a tentação, a condescendência com o próprio eu e a ambição, Satanás levou a efeito a queda dos nossos primeiros pais; e desde então até ao presente, a satisfação das ambições humanas e a condescendência com esperanças e desejos egoístas têm-se demonstrado a ruína da humanidade."³

Divida a sua classe em pequenos grupos. Convide-os a orar especificamente para que Deus os livre destas "ambições humanas e a condescendência com esperanças e desejos egoístas." Encoraje-os a permitirem um tempo de silêncio para que Deus impressione cada um a ser um modelo da humildade de Jesus durante a próxima semana.

1. Conforme citado em mns.lcms.org/gvlc/sermons/07-07-02.htm.

2. Conforme citado por Charles R. Swindoll, numa mensagem dada a 1 de dezembro, 1974, na First Evangelical Free Church of Fullerton, "How Fights Are Started and Stopped," sermon 140A.

3 Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais, e Estudantes*, pp. 30 e 31.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 9 e 10, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

Todos o Fazem

História das Escrituras: Atos 5:25-42 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 11 e 12, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Atos 5:29 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A pressão de grupo é um desafio para cada adolescente durante o crescimento. Os pais tentam ensinar os seus filhos a fazer frente a essa pressão e a fazerem aquilo que acham que é certo em face da opinião pública. E a pressão de grupo não termina depois do secundário. Durante toda a sua vida adulta, eles enfrentarão pressão dos seus pares para que ajam ou façam as coisas de determinada maneira. Contudo, deixamos de reconhecer os efeitos positivos da pressão de grupo.

A pressão de grupo é inevitável. Não importando com quem se passe tempo, vamos dar connosco a ser influenciados a comportarmo-nos de certa maneira para sermos completamente aceites pelo grupo. O estratagema é decidir o que queremos da vida e depois procurar pessoas com objetivos similares.

Foi por isso que Deus nos deu uma igreja. Os cristãos primitivos, pouco depois da morte de Jesus e até mesmo os cristãos da Reforma, encontraram grande conforto na igreja. Os irmãos na fé podiam encorajar-se e fortalecer-se uns aos outros durante os tempos difíceis.

Na verdade, Deus criou-nos a precisarmos de companheirismo. Adão não estava feliz sozinho, e quando Deus criou Eva, ele sentiu-se completo. Fomos criados com a necessidade uns dos outros. Embora a nossa necessidade de companheirismo e apoio de grupo possa ser a nossa fraqueza quando nos voltamos para as pessoas erradas, também pode ser a nossa força quando nos voltamos para a igreja de Deus. No entanto, embora possamos escolher irmãos na fé com quem passemos tempo e de quem obtenhamos apoio, temos sempre de nos voltarmos, primeiro, para Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Compreender a pressão que sentem em ser aceites num grupo. *(Saber)*
-  Sentir a sua responsabilidade de escolherem um grupo de apoio que os encorajará a ter a vida que sonharam. *(Sentir)*
-  Decidir usar alguma da rede de apoio que Deus providenciou, tal como a família da igreja. *(Responder)*

III. EXPLORAR

-  Amizade
-  Pressão de grupo
-  Igreja*

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Leve suficientes chapéus de festa, luvas de plástico, ou *pins* com dizeres para cada membro da classe (O item não é importante, desde que seja algo que possam usar.) Diga aos alunos que cada um deve pôr/usar um dos itens, mas se não o quiserem fazer, não faz mal. Depois, observe o que decidem fazer.

Depois de cada um deles tomar uma decisão, faça-lhes estas perguntas:

1. "Aquilo que os outros alunos decidiram fazer afetou a tua escolha?"
2. "Mudaste de opinião quanto à tua escolha depois de veres as de outros?"
3. "A opinião dos outros alunos tem importância para ti?" Explica.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Ben Carson é um famoso médico Adventista conhecido pelas cirurgias que fizeram notícias. Ele criou nome para si próprio como cirurgião muito habilidoso. Contudo, se o tivesses conhecido enquanto rapaz, não terias pensado que chegaria a ser alguém.

A mãe de Ben, Sonia, deixara de ir à escola quando andava no terceiro ano. Casou-se com 13 anos com um ministro muito mais velho e deu consigo divorciada oito anos mais tarde com dois rapazes para criar. Tinha dois ou três empregos de cada vez para conseguir fazer face às despesas, mas, ainda assim, a família de Ben vivia em extrema pobreza.

Ben não era muito bom estudante e, eventualmente, caiu para o último lugar da sua classe. Faziam pouco dele e, devido ao *bullying*, desenvolveu um temperamento muito mau.

Então, o que foi que o fez dar a volta? A sua mãe. Ela começou a esperar dele coisas que mais ninguém esperava. Limitou o tempo passado a ver televisão e a fazê-lo terminar os seus trabalhos de casa antes de poder sair para brincar, embora ela quase não conseguisse ler os trabalhos que ele tinha apontado. Ben disse: "Foi nessa altura que percebi que não era estúpido."

Ben acabou por se tornar um neuro-cirurgião mundialmente famoso. Em 1987, foi o primeiro a separar gémeos siameses unidos pela parte de trás da cabeça. Também foi o primeiro a inserir uma derivação intrauterina num gémeo hidrocefálico, uma operação ao cérebro feita num bebé ainda no útero materno. O Dr. Ben Carson tornou-se, certamente, em alguém!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A mudança ocorrida na vida de Ben foi devida ao facto da sua mãe acreditar nele. Não deixou que os miúdos na escola tivessem a última palavra. Eles disseram que ele era um falhado. Ela disse o contrário! Quando ele começou a passar menos tempo com esses rapazes e mais tempo a estudar e a ouvir as coisas positivas que a sua mãe lhe tinha a dizer, deixou de ser o miúdo do último lugar da classe para começar a ser o futuro neuro-cirurgião. Tem importância com quem passas o teu tempo!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ *Sublinha os nomes dos indivíduos que lidam com pressão social.*

✍ *Como é que cada pessoa lida com a pressão que lhe é feita?*

✍ *Para cada pessoa, qual é a "coisa certa" para ela fazer? Porquê?*

✍ *Porque pensas que elas fazem essas escolhas?*

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Lucas 14:25-33; Salmo 109.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Jesus não foi o primeiro nem o último homem a afirmar ser o Messias. Houve muitos homens que fizeram essa afirmação, o que é capaz de ter sido, em parte, a razão por que os Fariseus foram tão cétricos sobre Jesus. Nesta passagem das Escrituras, Gamaliel, um mestre judeu muito respeitado, levantou-se e recordou ao resto do sínédrio outros líderes que tinham entusiasmado o povo, clamando ser o Messias, e depois tinham falecido.

Flávio Josefo era um historiador que escreveu sobre o tempo de Cristo. Ele também menciona Teudas:

“E aconteceu, enquanto Fadus era procurador da Judeia, que um certo charlatão, cujo nome era Teudas, persuadiu grande parte das pessoas para que levassem os seus bens com elas, e o seguissem ao rio Jordão; pois disse-lhes que era um profeta e que iria, por ele próprio, comandar às águas do rio que se dividissem, e dar-lhes-ia uma passagem fácil por aí. Muitos foram iludidos pelas suas palavras. Contudo, Fadus não permitiu que eles tivessem alguma vantagem da sua louca tentativa, mas enviou uma tropa a cavalo contra eles. Depois de terem caído sobre eles inesperadamente, mataram muitos e levaram outros cativos. Também capturaram Teudas, cortaram-lhe a cabeça e levaram-na para Jerusalém” (*Jewish Antiquities* 20.97-98).

Josefo também descreve Judas, o Galileu:

“Houve alguém chamado Judas, um galileu, de uma cidade chamada Gamala, que, levando com ele Zadok, um Fariseu, se tornou zeloso para os levar a uma revolta. Ambos disseram que este imposto era praticamente uma introdução à escravatura, e exortaram a nação a afirmar a sua liberdade; como se pudessem assegurar-lhes felicidade e segurança por aquilo que possuíam, e um prazer assegurado de um bem ainda maior, que era o da honra e glória que adquiririam assim pela magnanimidade. Também disseram que Deus não os ajudaria, se não se juntassem a eles em conselhos como aqueles que seriam bem-sucedidos e para seu próprio bem; e isto especialmente, se eles fizessem grandes explorações, e não ficassem cansados de o fazerem. Por isso, os homens receberam, disseram eles, com prazer, e esta tentativa continuou até uma grande altura” (Flavio Josefo, *Jewish Antiquities* 18.4-6).

Muitos homens tinham feito as mesmas alegações que Jesus fez e, para o observador de fora, os resultados finais foram os mesmos: o homem que alegou ser o Messias foi morto. Mas algumas coisas eram diferentes no caso de Jesus. Primeiro que tudo, os Seus seguidores só ganharam força depois da Sua morte e não malograram, e, em segundo lugar, Jesus não advogou uma revolta.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Capacidades de Pensamento Crítico

Lembre-se de que os adolescentes são quase adultos. Dar-lhes as rédeas na sua aprendizagem e permitindo-lhes alguma autonomia pode ser benéfico. Permitam que questionem, que cheguem às suas próprias conclusões, e lidem com os assuntos sem a ameaça de castigo ou a desaprovação por uma “resposta errada.”

Muitos adolescentes, quando dão com um assunto ou campo de conhecimento que lhes interessa, absorverão uma chocante quantidade de informação sobre o assunto. Faça uso disso. Se há um aluno que mostre que sabe alguma coisa sobre o assunto sobre o qual está a falar, encoraje-o a partilhar. Isso faz da aprendizagem um esforço de equipa, e não uma monarquia.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que deem conselhos a um hipotético adolescente mais novo que acabasse de entrar para o ensino secundário. Que conselho dariam sobre como ser fiel às suas próprias crenças e não ser importunado? Que sabedoria alcançaram os alunos da sua adolescência até agora?

Faça uma lista das respostas. Pergunte aos alunos quão bem-sucedidos sentem que estão em manter-se firmes nas suas crenças. Há alguma coisa que gostariam de melhorar no futuro?

Resumo

Partilhe esta história do livro de Brian Cavanaugh, The Sower's Seeds:

Muitas vezes pensamos na pressão de grupo com algo mau. Os adolescentes gracejam sobre a frase "Anda lá, toda a gente faz isso!" A pressão de grupo é vista como uma das principais razões pelas quais os miúdos, hoje, começam a beber e a fumar. Contudo, raras vezes olhamos para o lado bom da pressão de grupo.

A pressão de grupo vai ser um facto da vida para o resto da tua vida. Nunca parará. Mas, quando sabes o que queres da vida, tudo se torna mais fácil! Quando passas tempo com pessoas que têm o mesmo objetivo de vida do que tu, és incentivado a avançar para o teu alvo. Esta é uma pressão de grupo positiva. Quando passas tempo com pessoas que estudam, tens a tendência de estudar mais e as tuas notas melhoram. Quando passas tempo com pessoas que amam Deus, és encorajado a andar com Deus e a aproximares-te mais d'Ele.

* Crença Fundamental Nº 12.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 11 e 12, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Compromisso debaixo de Fogo

História das Escrituras: Romanos 1:8-17 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 13 e 14, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I Tessalonicenses 5:16-18 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Muitas vezes, os problemas que nos deixam em baixo são muito mais graves do que apenas uma manhã de má disposição. Talvez a mãe de alguém tenha sido diagnosticada com cancro e não se espere que viva até ao fim do ano. A solução não é subscrever o cliché de fé que diz: “Está bem, vamos continuar a louvar Deus e fingir que o cancro não é real.”

Não era isso que Paulo e Silas estavam a fazer em Atos 16:16-40. Encerrados numa cela de prisão, não fingiram que estavam no Ritz Carlton, a comer gelado à beira da piscina. Em vez de fingirem que as suas circunstâncias não existiam, preferiram reconhecer que existiam – mas primeiro reconheceram o poder de Deus – um poder que é mais amoroso, mais sábio, e muito maior do que eles próprios ou do que as suas desafiantes circunstâncias.

Em Romanos 8:28, Deus dá-nos a certeza de que tudo o que nos acontece é para um maior e mais divino propósito. Talvez as nossas circunstâncias sejam um campo de treino para o nosso carácter. Pode ser que, devido àquilo por que passamos, alguém que nos é chegado seja, finalmente, capaz de confiar em Deus e dar aquele passo para O aceitar como seu Salvador. E, de muitas maneiras, porque a nossa dor pessoal nos torna mais empático para com os outros que estejam em situações semelhantes, nos tornemos uma fonte de conforto e força mais eficaz.

Através de tudo isso, é crucial que nos lembremos de que servimos Deus que tem uma infinita compreensão, que está a governar todo o Universo, que tudo faz segundo a Sua vontade, e que sonda todas as coisas e sabe de todas as coisas.

A nossa situação poderá ser má, mas não muda o facto de que Deus continua a ser Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que ser cristão não acontece sem desafios. (*Saber*)

✍ Tomar consciência de que Deus usa as nossas circunstâncias difíceis para moldar o nosso carácter e nos tornar melhores pessoas. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a usar a sua própria experiência para ajudar outros que estejam em situação semelhante. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Perseguição

✍ Desenvolvimento de carácter

✍ Fidelidade

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em

www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

- (a) Os que vivem vidas santificadas em Cristo Jesus podem esperar por perseguições. *Verdadeiro* (Ver II Timóteo 3:12)
- (b) O Rei David pediu permissão a Deus para se vingar dos que o perseguiam. *Falso* (Ver Salmo 31:15)
- (c) O profeta Jeremias compreendia que os outros o reprovavam para glória de Deus. *Verdadeiro* (Ver Jeremias 15:15)
- (d) Jesus ensinou que quem quer que fosse perseguido por causa da justiça seria abençoado. *Verdadeiro* (Ver Mateus 5:10-12)
- (e) Como resultado da perseguição, o Evangelho foi propagado. *Verdadeiro* (Ver Atos 8:3 e 4)
- (f) Através de uma parábola, Cristo explicou que alguns crentes permaneceriam durante algum tempo, mas, quando surgissem problemas, eles afastar-se-iam. *Verdadeiro* (Ver Marcos 4:17)

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Uma mãe pediu à filha de sete anos para limpar o seu quarto. Uma hora mais tarde, a mãe esclareceu que não era um pedido mas uma ordem. "Vais limpar o teu quarto."

A pequenita arriscou: "Não, eu não quero limpar o meu quarto."

A mãe respondeu: "Vais limpar o teu quarto ou vais sofrer sérias consequências, minha menina."

A miúda respirou fundo, baixou os ombros, franziu o sobrolho para a mãe, e disse: "Eu vou limpar o meu quarto por fora, mas não por dentro!"

Da mesma maneira, podemos estar presos a algumas situações difíceis mas conscientes de que – por dentro – ainda estamos livres por causa de Jesus Cristo.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Louvar Deus quando a nossa vida está a correr às mil maravilhas pode apenas fazer com que as pessoas nos ignorem. Contudo, louvar Deus mesmo quando a nossa vida está miserável, faz com que as pessoas prestem atenção. Deus está sempre a trabalhar na nossa vida. Sempre. Frequentemente, não conseguimos ver todo o cenário, quanto mais compreender a razão por detrás daquilo que nos está a suceder. Apenas vemos o problema; não conseguimos ver porque estamos presos no problema.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ *Faz um Círculo à volta dos personagens ou dos grupos de pessoas mencionados nesta história. O que fizeram eles ou o que vão fazer?*

✍ *Há alguns temas ou objetivos que Paulo repita constantemente? Quais são?*

✍ *Partilha quaisquer aspetos da história que sejam novos para ti.*

✍ *Já houve alturas na tua vida em que te sentiste fraco e oprimido pelos teus problemas? O que aprendeste dessas alturas?*

✍ *Tens alguns amigos que possam estar a atravessar as mesmas dificuldades que tu? O que lhes dirias? O que é que te ajudou que pudesses fazer o mesmo por eles?*

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

Romanos 8:28 (ARC): "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto"

É interessante que este versículo seja, muitas vezes, mal interpretado para significar:

- (a) Deus fará com que tudo seja aquilo que eu quero, ou
(b) Deus fará tudo para que venha a ter um final feliz nesta Terra.

A verdade é que vivemos num mundo infestado pelo pecado. A perfeição só pode ser experimentada no Céu. Quando Deus promete que “todas as coisas contribuem juntamente, para o bem”, Ele quer dizer que embora a vida possa ser dolorosa e desagradável, quando olhamos para o quadro completo, tudo se junta para um só propósito. Tal como os ingredientes de um bolo, se comidos separadamente, sabem mal. Mas se os batemos juntos e os colocamos sob um calor forte, depois de algum tempo, os resultados são deliciosos.

I Pedro 1:7 (ARC): “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro, que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.”

A Bíblia usa frequentemente a analogia do fogo do refinador de metais que queima as impurezas. Se Deus não isentou Jesus do sofrimento, então porque havia Ele de nos isentar a nós? Jesus passou pela solidão, pela rejeição, pela crítica, e por muitos outros problemas. No entanto, a Bíblia diz, em Hebreus 5:8 e 9 (BBN) que “todavia, apesar de ser Filho de Deus, aprendeu a ser obediente por tudo o que sofreu. Terminada a sua missão, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.”

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Use a seguinte informação para esclarecer melhor aspetos específicos da história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O Comentário Bíblico Adventista revela que esta carta aos Romanos foi escrita em Coríntio durante a estadia de três meses de Paulo ali. Ele estava de regresso à Palestina, levando contribuições das igrejas de Macedónia e Acaia, para os pobres. Não obstante o facto de ter pregado nas grandes cidade de Éfeso, Atenas e Coríntio, Paulo ainda tinha de visitar e proclamar o Evangelho na cidade capital do Império Romano.

Roma era a capital e os viajantes passavam constantemente por ela no seu caminho para outras partes do império. Talvez tenha sido assim que a mensagem de Jesus Cristo estava a ser “espalhada por todo o mundo”.

No livro de Romanos, Paulo mostra que toda a humanidade, judeus e gentios igualmente, pecou e se tinha afastado do ideal de Deus. Mas o próprio Deus providenciou o remédio – o sacrifício do Seu Filho. Paulo desenvolve o plano da salvação na primeira parte do livro, e na segunda parte ele lida com a aplicação prática do Evangelho.

A versão Almeida Revista e Corrigida de Romanos 1:17, usa a frase “a justiça de Deus, de fé em fé.” Compara-a com “de glória em glória” (II Coríntios 3:18) e “de força em força” (Salmo 84:7). À medida que a fé é exercida, ficamos capazes de receber mais fé, etc. ... assim nasce um círculo vitorioso.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Corte cartolina no tamanho de marca-páginas. Depois, usando fitas ou outros materiais que consiga obter, diga aos alunos que, hoje, irão fazer os seus próprios marca-páginas. Faça os alunos lerem os seguintes versículos:

Salmo 34:1

Salmo 16:8 e 9

Salmo 90:1 e 2

Deixe que cada um escolha de qual gosta mais; a seguir, usando marcadores e a cartolina, encoraje-os a escrever o versículo na cartolina e depois a decorá-lo e a dar os toques finais. Incentive os alunos a guardarem-no na sua Bíblia ou no seu quarto e a usá-lo como oração sempre que estejam a atravessar momentos em que seja difícil focarem-se em Deus no meio dos seus problemas.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Durante a Rebelião dos Boxers na China de 1900, os insurgentes invadiram uma missão, bloquearam todos os portões exceto um e, em frente desse portão, colocaram uma cruz deitada por terra. Depois, foi dito aos que estavam dentro que a qualquer pessoa que pisasse a cruz seria permitida a sua liberdade e a vida, mas que qualquer um que se recusasse a fazê-lo, seria fuzilado. Terrivelmente amedrontados, os primeiros sete alunos pisaram a cruz e foram postos em liberdade. Mas a oitava aluna, uma jovem rapariga, recusou-se a cometer o ato sacrílego. Ajoelhando-se junto à cruz em oração pedindo força, levantou-se e andou cuidadosamente à volta da cruz na direção do pelotão de fuzilamento. Fortalecidos pelo seu exemplo, cada um dos restantes 92 alunos seguiram-na para o pelotão de fuzilamento (*Today in the Word*, fevereiro, 1989, p. 17).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 13 e 14, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Posso Arranjar uma Testemunha? (Duas Seria Melhor!)

História das Escrituras: Apocalipse 11:1-14 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulo 15, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 11:3 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A lição desta semana emerge de uma passagem profética de Apocalipse 11 que descreve uma era de teimosa agressividade contra a autoridade de Deus e a Sua Palavra. O período de 1260 anos em que a “supressão das Escrituras” tinha sido predita por João, o Revelador, demonstra os resultados assustadores de não prestar atenção à Bíblia e à sua importância para a Humanidade. Talvez a Renascença e a posição cultural que muitos em França tomaram contra a existência de Deus se tenha tornado a base para que outros criassem uma religião que servia apenas aos seus próprios desejos e propósitos. Recentemente, livros que promovem o ateísmo não só estão em voga mas explodiram por todo o mundo, espalhando o tipo de pensamento que foi disseminado em França por ateus proeminentes tais como Voltaire. Por um lado, havia a igreja cristã que se recusava a tornar a Bíblia acessível à pessoa comum, seguida por um tempo em que a Bíblia se torna acessível mas é enfraquecida pela emergente cultura secular.

O tema desta semana é, na verdade, sobre o papel da Bíblia sobre o coração e a vida. As “duas testemunhas” mencionadas o livro de Apocalipse referem-se ao Velho e ao Novo Testamentos que testificam do caráter de Deus e do plano da salvação. Mas estas “duas testemunhas” são mais do que apenas páginas das Escrituras – são as pessoas que dão a conhecer o Cristo ressuscitado ao mundo. Não são apenas pessoas que testificam da Bíblia, mas a sua história torna-se parte da história de Deus e do Seu povo. O objetivo é fazer os alunos abraçar a Bíblia como Palavra de Deus que nos mantém ligados a Ele como nosso Criador e Redentor.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender o papel duradouro da Bíblia como aquilo que é bom, certo e verdadeiro. (*Saber*)
- ✍ Incluir o poder da Palavra de Deus na sua vida pessoal. (*Sentir*)
- ✍ Decidir viver como uma testemunha nestes últimos dias da autoridade e graça de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Comunidade
- ✍ Companheirismo
- ✍ Solidão
- ✍ Família da Igreja

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Convide os alunos a partilharem as suas respostas à atividade de avaliação da secção *O Que Achas?*. Os alunos podem preferir dizer que desafiar abertamente a Palavra de Deus é definitivamente errado. Uma boa pergunta a seguir seria: “Porquê?” – Porque é tão danoso negar a verdade de que a Bíblia é a Palavra de Deus? Alguns poderão dizer que ao fazê-lo ficarão cada vez mais difíceis de alcançar, enquanto outros manterão que sabendo que a Palavra de Deus é sagrada e decidir nunca honrá-la lendo-a e obedecendo-lhe, ainda é pior. Uma vez mais, peça aos alunos que expliquem porquê.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Dawson Trotman nasceu prematuro. Em 1906, não se esperava que o bebé vivesse, mas, miraculosamente, ele viveu. A mãe do pequenito atribuiu a bênção a um milagre de Deus enquanto o pai dizia que tinha sido uma mera sorte. Não sendo esta a única diferença de opinião, o casal divorciou-se. No secundário, Dawson Trotman conseguiu tornar-se num líder estudantil. Ele era o orador oficial da sua classe e um líder da Christian Endeavor Society. Mas Trotman estava a viver uma vida dupla. Era como se as duas vozes diferentes dos pais o estivessem a incentivar a seguir dois caminhos diferentes, só que era uma só pessoa a tentar viver duas vidas.

Depois do secundário, Trotman entregou-se totalmente aos Loucos Anos Vinte, em que viveu num abandono temerário no álcool e no jogo. Ele descia, rapidamente, pela vereda da vida. Certo dia, ele e a namorada quase se afogaram enquanto nadavam. Quando a namorada não conseguiu nadar novamente em direção à praia, ele tentou ajudá-la, mas afundaram-se os dois. Foram salvos por um casal num barco e Dawson Trotman fez um inventário da sua vida – de ambas as vidas. Visitou o seu antigo grupo da igreja e encontrou-o empenhado em memorizar as Escrituras. Ele começou, imediatamente, a memorizar as Escrituras, e continuou a crescer e a dar testemunho da poderosa Palavra de Deus. Fundou os *Navigators*, um grupo de crentes cujo moto era: “Conhecer Cristo e Torná-l’O Conhecido.”

Vinte anos mais tarde, Trotman estava numa conferência dos Navigators quando viu uma rapariga cair de uma lancha e mergulhou para a resgatar. Ergueu-a o tempo suficiente para que outros a salvassem, mas Dawson Trotman afogou-se antes que alguém pudesse chegar até ele. A revista *Time* apresentou uma foto, na secção de obituário, de Trotman com a legenda “Sempre erguendo alguém.”

Quem conheces que viva a sua vida completamente na verdade da Palavra de Deus? Alguma vez sofreu perseguição ou ridículo? Como responderia aos céticos ou ateus deste mundo?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Trotman decidiu acrescentar o seu testemunho ao das duas testemunhas a que João se refere nesta profecia. As profecias de Apocalipse são intemporais, portanto nem sempre são fáceis de compreender. Mas dá do teu tempo e energia para estudar esta passagem, que revela algumas verdades maravilhosas sobre como a Palavra de Deus acabará por prevalecer.

A Partir da História para Moderadores

Ao ler esta passagem profética em Apocalipse 11, saiba, primeiro, que é a história do povo de Deus que emerge de uma negra fase da história da Terra. Quais são alguns temas básicos que acha que são proeminentes nesta passagem?

- ✍ Faz uma lista das palavras e frases que não compreendes.
- ✍ Quem são as duas testemunhas e porque são elas mencionadas?
- ✍ Porque estão “vestidas de saco”?
- ✍ Qual é o significado da menção dos “quarenta e dois meses” e dos “mil duzentos e sessenta dias”?
- ✍ Quem representam “Sodoma” e “Egito”? Porque estão ligados a Jerusalém, particularmente onde o “Senhor foi crucificado”?
- ✍ Quais são alguns exemplos das Escrituras de rebelião declarada contra Deus e a Sua Palavra?

Mais Perguntas para Moderadores

Leia as histórias encontradas nos seguintes versículos e note como eles descrevem um declarado desprezo pela Palavra de Deus, e até pela existência de Deus.

Jeremias 36

Êxodo 5:2

Salmo 73:1-12

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

I Reis 18; Gênesis 11; 6.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Quando estamos a ensinar os jovens, é uma tentação passar por alto as secções difíceis das profecias bíblicas, mas esta secção é imensamente importante no mundo secular em crescimento em que eles vivem. O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* é de grande ajuda, tal como o é o comentário de Ranko Stefanovich sobre o livro de Apocalipse.

O cenário desta passagem é um interlúdio de secções entre a sexta e a sétima trombeta em Apocalipse. Toda a disposição de Apocalipse se move na direção de acontecimentos do mundo no tempo do fim. À medida que lê esta passagem profética, pense numa série de secções-chave que são importantes para compreender a mensagem.

O que são os quarenta e dois meses?

Jerry Moon demonstra, detalhadamente, o cenário do princípio dia-por-ano num artigo online (www.sdanet.org/atissue/end/yearday.htm) que dá força às duas passagens mais populares que se referem a um dia ser equivalente a um ano na profecia bíblica (Números 14:34 e Ezequiel 4:6)

Aqui está como o período de tempo é delineado na Bíblia:

✍ 42 meses (Apocalipse 11:2; 13:5)

✍ 1260 dias (Apocalipse 11:3; 12:6)

✍ "um tempo, e tempos, e metade de um tempo" (Apocalipse 12:14)

Se fizermos as contas, 42 meses = 1260 dias.

Também, um tempo (um ano) = 360 dias.

E tempos (dois anos) = 720 dias.

Metade de um tempo (meio ano) = 180, o que perfaz um total de 1260 dias. E se aplicarmos o princípio profético dia-por-ano a esta profecia, então teremos um período de 1260 anos de perseguição e repressão à Palavra de Deus e ao Seu povo.

O que significa que as duas testemunhas "jazerão os seus corpos mortos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor, também, foi crucificado" (Apocalipse 11:8, ARC)?

Stefanovic explica:

"A 'grande cidade' onde as testemunhas são martirizadas integra a iniquidade e degradação moral de Sodoma (Gênesis 18:20 e 21; 19:4-11) com a arrogância e autossuficiência ateia do Egito (Êxodo 5:2). Ambas as cidades foram locais em que o povo de Deus "viveu como estrangeiros e sob perseguição" (Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ*, p. 350). A referência ao local "onde o seu Senhor, também, foi crucificado" faz notar que o que, mais tarde na história, aconteceu às duas testemunhas é essencialmente o que aconteceu a Cristo quando foi rejeitado e condenado à morte.

Esta secção do Apocalipse fala, no fim de contas, sobre a maneira como o povo de Deus será perseguido no fim dos tempos, tal como a Palavra de Deus foi desprezada, e como Cristo foi tratado na Terra (João 1:10). mas, tal como Cristo foi ressuscitado da sepultura, tal como a Palavra de Deus tem resistido através de tempos em que as pessoas procuraram destruí-la, também o fiel povo de Deus em cada geração é testemunha do grande plano da salvação de Deus.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Jigsaw

Por vezes, o que ensina faz parte de um *puzzle* de conceitos contínuos que formam uma imagem. Quando se tem uma grande quantidade de material para cobrir, pense em fazer um *puzzle* para os alunos. Isso significa pedir a um aluno ou a um grupo de alunos para lerem, estudarem e fazerem um relatório de uma parte da lição que conhecem. Pode dar a um aluno ou a um par de alunos um versículo em que deverão procurar o seu significado no comentário ou outras fontes que lhes proporcione. Convide-os a tornarem-se especialistas nessa porção e também terão de prestar atenção a outras partes. Pode dar-lhes esse trabalho a fazer com antecedência e usar o tempo na classe para fazer o relatório e juntar o quebra-cabeças.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Convide (ou selecione) alunos a escolher personagens-chave do Velho e do Novo Testamentos. Dê aos alunos um cartão com o nome de um herói bíblico que corresponda à secção (ex.: Elias – I Reis 18 e 19, ou Daniel – Daniel 1 e 6). Peça a cada aluno que escreva o que pensa que diria num tribunal se lhe perguntassem: “O que consegue dizer sobre Deus em 25 palavras ou menos?” Diga aos alunos para escreverem e lerem o que pensam que a pessoa diria. Pergunte aos alunos: “O que dirias, se te pedissem para testemunhares da mesma forma como foi pedido a outros na história?”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Quando João, o revelador, se refere às duas testemunhas, ele também se está a referir a ti e a mim – às pessoas que testemunham. É crucial lembrar que a Palavra de Deus é a única âncora para nós, através dos enganadores tempos que se aproximam. Alguns cansam-se do perigo, do mal, da guerra, dos terremotos, e da fome. Embora esses eventos ameacem a vida das pessoas na Terra, um perigo ainda maior está à espreita na noção que a Bíblia é irrelevante e que Deus não existe. Enquanto outros se fixam nas suas ideias sobre Deus e a Sua Palavra, continua a orar e a viver a Sua Palavra na tua vida. Tal como Dawson Trotman, faz das Escrituras uma parte da tua mente e da tua memória. Não é fácil estudar a Bíblia. Ela não te enreda como uma novela ou um filme. Dá trabalho compreender um livro que tem séculos de existência. Mas pensa no livro como “duas testemunhas” num tribunal levantando-se para contar a sua parte da história de Deus.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulo 15, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

Levanta a Cabeça

História das Escrituras: Lucas 21:7-28 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 16 e 17, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Lucas 21:25-28 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Da Reforma ao nascimento do primitivo Adventismo, foi um tempo de abertura e estudo das Escrituras para que Deus revelasse a Sua verdade sobre os tempos do fim. Esta lição celebra os Pais Pioneiros e a longa história de líderes que ansiavam pela vinda de Cristo. Os capítulos 16 e 17 d’*O Grande Conflito* contêm um belo resumo dos pensamentos e esperanças daqueles que anseiam pelo aparecimento do Senhor. A história em Lucas 21:7-28 (e Mateus 24:3-30) em que os discípulos perguntam a Jesus: “Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?” (ARC) oferece tanto um aviso como um conforto para os discípulos de hoje: “Vede, não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo; não vades, portanto, após eles. E, quando ouvirdes de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo.” Os eventos que marcam a era da breve vinda de Cristo estão, claramente, sobre nós, mas os ensinamentos de Cristo insistem “levantai as vossas cabeças”, ou seja, vivam como se Cristo viesse hoje.

O desafio da lição desta semana é responder à pergunta que os Reformadores e os “mensageiros da manhã” procuravam responder cada dia: “O que significa ‘estar pronto’ para a Segunda Vinda de Cristo?” Estar pronto é aproveitar cada momento disponível para partilhar, alegremente, com outros, a esperança da breve vinda de Cristo.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Estar conscientes de que os discípulos de Cristo vivem cada dia como se fosse o último. (*Saber*)
- ✍ Sentir-se alegres e confiantes quando pensam na Segunda Vinda de Cristo. (*Sentir*)
- ✍ Decidir “estar prontos” ao receber a promessa da salvação. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Serviço
- ✍ Segunda Vinda de Cristo*
- ✍ Sinais da Segunda Vinda

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Convide os alunos a partilhar as suas respostas à atividade de avaliação da secção O Que Achas?. Qual pensas que deveria ser a nossa motivação primária para “estar pronto” para a volta de Cristo? É, realmente, importante? A nossa motivação afeta a forma como vivemos à luz do dia do regresso do Senhor em breve?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Um jovem chamado Philip Bliss escreveu estas palavras num hino:

"Não sei a hora quando o meu Senhor virá,
Para me levar para o Seu querido lar,
Mas sei que a sua presença aliviará a tristeza
E isso será uma glória para mim."

Philip Bliss teve sempre o desejo de ir para casa. Na realidade, não se lembrava de alguma altura na sua vida em que não sentisse a sua necessidade de um Salvador. Cresceu como um rapaz do campo em Rome, Pennsylvania. Gostava de música e fez instrumentos de qualquer coisa que encontrasse. Aos 10 anos ainda não tinha ouvido o som de um piano, mas ouvia um som maravilhoso vindo da casa de alguém. Seguiu a doce música até à sala de visitas de uma senhora. Ele pediu-lhe que continuasse a tocar. Não recebeu qualquer instrução formal em música, mas ela já estava dentro de si. Durante o seu crescimento, ajudou crianças a conhecer Cristo através do canto.

Pouco tempo depois de escrever o hino "Não Sei a Hora Quando o Meu Senhor Virá," ele e a esposa embarcaram num comboio para regressarem a Chicago para trabalharem como ministros de música. Ao atravessar uma ponte em Ohio, a estrutura partiu-se e o comboio caiu numa ravina. Houve observadores que viram Philip Bliss escapar, vivo, dos horríveis escombros, mas também o viram voltar a entrar nas chamas para tentar salvar outros, incluindo a sua mulher. Uma paixão tal pela Segunda Vinda de Cristo cria uma devoção para ajudar outros aqui e agora.

Talvez tenhas ouvido o dito "Podemos ter a mente tão focada no Céu que não somos bons nesta Terra." Concordas com esta afirmação? Porquê ou porque não? Como podemos viver com a nossa cabeça levantada à espera do regresso de Cristo e ainda prestarmos atenção às necessidades daqueles à nossa volta?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

É provável que, como Philip Bliss, quando estamos conscientes de que Cristo em breve voltará, tudo o que acontece nesta Terra tenha significado. Lê as palavras de Cristo sobre os acontecimentos que enquadram o fim e ouve as Suas advertências e palavras de esperança.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com a sua classe, complete e discuta a seguinte atividade com o grupo:

-  Sublinha alguns acontecimentos específicos que Cristo menciona e que indicam a época em que vivemos.
-  Descreve a maneira como achas que os discípulos se sentiram ao ouvirem Jesus falar sobre o que viria.
-  Como achas que aqueles que estão a viver para a Segunda Vinda de Cristo devem negociar entre o que está a acontecer no mundo e o que Cristo os chamou para fazer?
-  Até que grau pensas que os discípulos estavam certos de que veriam Jesus voltar durante a sua vida? Como deveríamos responder à antiga questão: "Os sinais estão à nossa volta, mas por que Cristo ainda não voltou?"
-  Por que achas que os sinais do fim tendem a ser negativos na Natureza?
-  Baseado nesta passagem, o que pensas que deveria ser a nossa motivação para "estarmos prontos" para a Segunda Vinda de Cristo?
-  O que pensas que Jesus quis dizer com "levantai as vossas cabeças" no fim desta passagem?

Perguntas Extra para Moderadores:

Convide os alunos a compararem esta passagem em Lucas com Mateus 24 e a notarem o que é similar e o que é diferente.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 1:8-11; Mateus 24; 25; 20; Apocalipse 1.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Como há muitas histórias e referências na Bíblia sobre a Segunda Vinda, também é útil passar algum tempo a pensar sobre o que estamos a fazer no entretanto.

Tem sido dito que o medo e a culpa não motivam as pessoas a "estarem prontas" durante muito tempo. Ao

ensinarmos esta lição aos jovens, é essencial lembrarmos-nos do contexto desta passagem de Lucas bem como do da passagem paralela em Mateus 24.

Tanto em Lucas como em Mateus, o pano de fundo dos “sinais do fim” é a pergunta: “Qual será o sinal?” Note que a palavra sinal está no singular, significando um único sinal. Muitas vezes, a longa lista de acontecimentos a que Cristo se refere (terramotos, fomes, guerras, falsos messias, queda de estrelas, etc.) são consideradas sinais, mas Jesus é claro: “Porque é necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo” (Lucas 21:9, ARC). “O sinal” foi explicitamente dado quando Jesus diz: “E verá o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu” (Mateus 24:30, ARC). A versão de Lucas menciona que “haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas ... E então verá vir o Filho do homem.” Há a ideia de que há um sinal – a vinda de Cristo, e que os acontecimentos que levam a esse dia também são considerados “sinais”. O ponto é estarmos alerta. Conscientes.

“Estar preparados” quando Cristo voltar é um tema tão proeminente como todos os sinais e maravilhas que têm lugar antes da Segunda Vinda de Cristo. Note que Mateus 25 é todo ele sobre como é estar pronto na forma de três parábolas que Jesus conta sobre o fim:

A parábola das dez virgens (Mateus 25:1-13).

A parábola dos talentos (Mateus 25:14-30).

A parábola das ovelhas e dos bodes (Mateus 25:31-46).

Lê *O Grande Conflito*, capítulo 17, pois ele dá exemplos específicos destes sinais sendo cumpridos na História e dá, também, uma rica fonte de história para a tendência humana de adormecer porque Cristo ainda não voltou. É essencial falar honesta e abertamente com os jovens sobre o facto de Cristo ainda não ter voltado quando todos esperavam que viesse. Nunca é nosso dever ou nossa tarefa adivinhar ou destacar no “quando” do regresso de Jesus. Somos chamados a estar inteiramente concentrados em viver vidas alerta.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem por que escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Sabedoria Uns dos Outros

Os alunos ganham muito ao avaliarem e responderem ponderadamente às coisas que outras pessoas já disseram. Especialmente quando há um capítulo ou tópico onde há muitas citações que poderão ser mencionadas e que contribuem com aspectos de forte sabedoria, é uma oportunidade importante para fazer os alunos pensar. Pedir aos alunos que escolham qual a afirmação ou citação que os toca, faz com que eles pensem e tomem uma decisão quanto ao que faz eco em si. Convidar os alunos a partilhar com a classe aquilo que chamou a sua atenção é um meio excelente de os fazer pensar e contribuir para a discussão.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos alunos que façam sinais (como os sinais de trânsito) para a Segunda Vinda, mas, em vez de os sinais serem sobre acontecimentos, que os façam a descrever pessoas. Como serão as pessoas do tempo do fim? Quais serão as suas qualidades? Como as outras pessoas as verão? Por exemplo, um sinal poderia ser como um círculo em que se lê: “Pare – e descanse”, porque as pessoas no fim serão pessoas que guardam os mandamentos de acordo com Apocalipse 14:12. Ou um sinal de limite de velocidade em que se lê: “70 x 7” – porque o povo de Deus é perdoador, orientado para a graça. Peça aos alunos que partilhem os seus sinais e o seu raciocínio sobre eles.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jesus está a voltar. Ele dá-nos essa certeza. Mas uma coisa é certa: o povo de Deus cansou-se de esperar e de fazer outras coisas. A história mostra-nos que a nossa capacidade de atenção para a Sua vinda é curta. Portanto, como nos manteremos atentos? Como viveremos com a nossa cabeça levantada?

Os sinais são claros, e qualquer pessoa que preste atenção pode sentir que isto não se pode prolongar por muito tempo – mas tem sido assim. Somos advertidos a não sermos cínicos, porque nos últimos dias “virão escarnecedores”. Temos de estar proactivos e esperançosos, celebrando com alegria o facto de irmos para o lar. Continuamos a manter a volta do Senhor presente ao vivermos, darmos e partilharmos com outros que a Sua promessa de voltar é real. Cristo deu-nos mais do que suficiente informação sobre o fim dos tempos. Claramente, Jesus não queria que soubéssemos quando Ele voltaria, portanto vamos manter-nos focados naquilo que Ele queria que fizéssemos enquanto esperamos.

*Crença Fundamental Nº 25.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 16 e 17, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

O X Marca o Teu Lugar

História das Escrituras: I Coríntios 12:4-28 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 18, 19 e 20, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: I Coríntios 12:4-6 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O que é que impede os jovens de usarem os seus dons e talentos espirituais na sua igreja e na sua Comunidade? São preguiçosos, pouco motivados, ou apenas decididos a fazerem trabalhos fáceis que podem ser terminados rapidamente? Será que simplesmente, não tomaram, consciência dos dons que têm, e não lhes tenham sido dadas oportunidades apropriadas para viver todo o seu potencial?

Infelizmente, demasiado poucos de nós compreendemos o que significa receber de Deus dons e talentos. Não é um privilégio; é uma responsabilidade. Embora haja aqueles que não acreditam que tenham dons, as Escrituras ensinam-nos que Deus deu a todos os cristãos talentos espirituais – capacidades doadas especialmente que lhes permitem fazer o trabalho de ministério com entusiasmo e eficácia.

Dons espirituais são dados pelo Espírito Santo a todos os seguidores de Cristo para que o bem comum da Sua Igreja seja alcançado.

Os dons espirituais podem ser descobertos e usados com eficiência. E logo que compreendamos e usemos estes dons nas posições e projetos certos, a nossa vida torna-se mais frutífera e completa.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Compreender que são únicos e que quando aceitam Cristo são capacitados com dons, experiências e talentos que Deus distribui para o bem comum da Sua igreja. (*Saber*)

✍ Tomar consciência de que, se não usarem os talentos e dons, eles ser-lhes-ão tirados. Por outro lado, quanto mais os usarem, mais evidentes se tornarão e eles tornar-se-ão mais eficientes. (*Sentir*)

✍ Ser desafiados a refletir e a investigar quais são os dons espirituais que têm e a usá-los nas diferentes necessidades da igreja e da comunidade. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ Talentos e dons

✍ Desenvolvimento do caráter

✍ Fidelidade

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Dê a cada aluno uma ou mais peças de um puzzle simples de 50 peças. Explique que estas peças representam os dons e talentos que Deus lhes deu. A imagem não pode ser completada a não ser que todos contribuam com a sua peça. Cada pessoa tem uma peça diferente e precisa de saber que tipo de peça

tem para saber onde a colocar. Faça-os completar o *puzzle* como uma ilustração do que pode acontecer se todos contribuírem com o que têm

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Em Segóvia, Espanha, há o que sobrou de um aqueduto construído pelos Romanos vitoriosos no ano 109 d.C.. Durante séculos, este aqueduto levou água límpida vinda das montanhas para uma cidade.

Por volta da viragem do século, foi decidido que o aqueduto deveria ser preservado para a posteridade. Foram postas novas canalizações e a água límpida foi reencaminhada por estas novas canalizações.

Pouco depois, o aqueduto começou a desmoronar. Como a água já não corria através dele, o sol secou a argamassa e ela desfez-se. Depois, as pedras deram de si e caiu em ruínas.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Deus está no processo de desenvolver os teus talentos. Infelizmente, quando deixas de usar os talentos que Deus te deu, eles perdem-se. Quando lês I Coríntios, podes ver que Paulo está consciente de que esta igreja é relativamente jovem. Ele não designa líderes específicos dentro da comunidade mas, em vez disso, dá-lhes uma visão daquilo em que (pela graça de Deus) se tornarão. Aqui está uma lista dos dons que Paulo menciona nas suas cartas:

Sabedoria.

Conhecimento.

Fé.

Poder para curar.

Profecia.

Discernimento.

Línguas.

Interpretação.

Administração.

Liderança.

Ensino.

Milagres.

Os jovens são como esta jovem igreja de Corinto – precisam de tempo para amadurecer, tempo para desenvolver os seus dons. Por vezes, alguns jovens negarão que têm dons ou talentos. Isso não é modéstia e humildade. É uma bofetada teológica no rosto de Deus.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

O que é um dom espiritual?

O que não é ...

✍ Um talento (algo em que, por acaso, és bom)

✍ Uma habilidade (uma capacidade desenvolvida)

✍ Um traço de carácter (quer ambiental ou genético)

O que é ...

✍ Recebes quando te tornas cristão (Efésios 4:7; I Coríntios 12:7).

✍ Não há crentes sem dons.

✍ Não existem não-crentes com dons.

✍ É uma capacidade sobrenatural que funciona através do Espírito Santo de Deus (I Pedro 4:11).

✍ A razão por que o tens é para fazeres o trabalho para Deus.

✍ Tu forneces a disponibilidade e Deus fornece a capacidade.

✍ O teu dom não é para ti – é para o grupo de jovens e para a igreja (Efésios 4:12).

✍ Deus deu a cada um de nós dons diferentes para que possamos trabalhar juntos (Romanos 12:4-6).

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: **Romanos 12:6** (BBN): “Nós temos dons diferentes conforme Deus os quis dar gratuitamente a cada um.” É um equívoco pensarmos que temos de descobrir o nosso dom antes de nos voluntariarmos para servir no lugar apropriado. Muitas vezes, não saberemos que temos o dom ou não nos é dado o dom até nos envolvermos. Existem tantos ministérios que terá amplas oportunidades para experimentar. Acabará por saber em que é bom.

Gálatas 6:4 (BBN): “Cada um deve julgar as suas ações. E, se tiver motivo de orgulho, que seja apenas consigo mesmo, sem se comparar com os outros.”

Há uma frase na Desiderata que diz: *Se te comparares com os outros, tornar-te-ás vaidoso ou amargo; pois haverá sempre alguém melhor ou pior do que tu.*

Paulo diz em II Coríntios 10:12 (ARC): “Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes, que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.”

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor aspetos específicos da história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia afirma que os crentes coríntios tinham a noção errada de que havia dons mais importantes do que outros. Em I Coríntios 12, Paulo dá-se ao trabalho de explicar que todos os dons vêm de Deus, e são para o benefício da igreja como um todo (I Coríntios 12:11). Portanto, ninguém se pode vangloriar de ser mais favorecido uma vez que todos são dados para o mesmo objetivo. O seguinte é uma elaboração do significado por detrás de alguns dos dons, conforme se explica no *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*:

✍ Sabedoria – “Um homem possuidor deste dom não é apenas sábio, também é capaz de explicar a sua sabedoria a outros.” Para um contraste entre sabedoria e conhecimento, ver Provérbios 1:2.

✍ Conhecimento – Uma “capacidade de apreender factos,” ou, em termos do Evangelho, a capacidade de compreender verdades espirituais e pô-las numa maneira ordeira que facilite a explicação a outros.

✍ Fé – Esta fé aqui mencionada não é simplesmente a crença que todos os cristãos têm. É uma manifestação especial de fé que permite que aquele que a tem faça tarefas especiais para glória de Deus.

✍ Cura – Ver Marcos 16:18; Atos 3:2-8; 14:8-10, etc..

✍ Milagres – Este era “um dom especial feito sob a direção divina.”

✍ Profecia – “O poder de falar com autoridade por Deus, ou em nome de Deus, quer predizendo eventos futuros ou declarando a vontade de Deus para o presente.” Ver Êxodo 3:10, 14 e 15; Deuterónimo 18:15, 18; II Samuel 23:2.

✍ Discernimento – A capacidade de “distinguir entre inspiração divina ou falsa”.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

✍ Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem por que escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Modelando

Cada aluno deveria ser incentivado a completar as suas lições do Cornerstone Connections antecipadamente. Certifique-se de que também estudou as lições em profundidade. Se os seus alunos ainda não adquiriram este hábito, encoraje-os a começar a partilhar o que eles já escreveram. Faça um esforço para tentar fazer sobressair os membros mais calados, e desencorajar os mais faladores de dizerem demasiado. Se uma pessoa tem uma resposta “errada”, pergunte se mais alguém tem outra opinião sobre o versículo, ou peça a alguém para voltar a ler o versículo e faça-os pensar fazendo algumas perguntas. Certifique-se de que dá espaço a que outros, na sala, vejam pontos-chave de forma diferente.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Fale sobre coisas específicas que alguém possa fazer nas seguintes áreas para pôr os seus dons a funcionar. Dê pelo menos duas ideias de cada área.

1. Casa
2. Escola
3. Grupo de jovens
4. Igreja (fora do grupo de jovens)
5. Trabalho
6. Outros (à sua escolha)

Ore quando tiver terminado.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Conforme foi mencionado na Lição 1, a Madre Teresa era uma freira Católica que cuidou dos desamparados e moribundos na Índia, estabelecendo casas e hospitais onde eles pudessem ir morrer com alguma dignidade. Ela disse às pessoas que queriam trabalhar com ela em Calcutá que encontrassem a sua própria Calcutá.

✍ Onde fica a tua Calcutá?

✍ Estás disposto a servir sem te importares com a afirmação dos outros?

✍ Estás disposto a servir sem te importares com a inconveniência que isso seja para ti?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 18, 19 e 20, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11 O Último Aviso!

História das Escrituras: Apocalipse 14:6-8; Mateus 25:1-13 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 21 e 22, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Apocalipse 14:8 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

No início até meados do século XIX, um vento começou a soprar pela América e por outras nações à volta do mundo. Um pregador Batista, cheio do Espírito Santo, chamado William Miller, viajou pelo país a advertir homens e mulheres de que se aproximava o julgamento de Deus, e a incentivá-los a prepararem-se para se encontrarem com Deus em paz.

O movimento inicial Adventista, como ficou conhecido, chegou a um crescendo a 22 de outubro de 1844, quando os crentes aguardaram nos lares e nas encostas dos montes pelo advento do Salvador. Sondaram o seu coração, confessaram e deixaram o pecado, e fizeram as pazes com qualquer pessoa com quem tinham tido desentendimentos. Muitos venderam tudo. Também proclamavam a mensagem “Eis que vem o Esposo” de advertência às suas famílias, vizinhos, amigos e estranhos, pedindo-lhes, com insistência, que se preparassem para se encontrarem com Deus. Para sua grande tristeza, Jesus não veio de acordo com o plano, e muitos perderam a fé.

Aqueles que perseveraram no estudo da profecia bíblica, foram levados a ver que, em 1844, Cristo saiu do lugar santo do santuário celestial e entrou no Lugar Santíssimo iniciando, assim, a purificação do santuário celestial e começando o juízo investigativo. Os crentes Adventistas pioneiros não compreenderam esta verdade, mas o seu trabalho de advertência ao mundo foi guiado por Deus e a sua atenção na profecia bíblica foi admirável!

Esta semana, os seus alunos devem sair da classe sabendo que, tal como aos Milleritas e aos pioneiros Adventistas, foi-nos confiada por Deus a mensagem de aviso sobre o falhado sistema mundial de confusão (Apocalipse 14:8). Nesta mensagem, é inerente o chamado ao arrependimento e à preparação para nos encontrarmos com Deus. Esta é a parte da mensagem que a igreja de Deus, remanescente dos últimos dias, irá proclamar. Como foi o caso durante o tempo de William Miller, muitos ouvirão o chamado de Deus e darão o coração a Cristo, mas muitos outros decidirão ouvir o chamado do mundo e do seu príncipe, Satanás. Em face destes desafios, não devemos vacilar nem retrainos. Jesus em breve virá, e temos de fazer o nosso trabalho para ajudar a preparar as pessoas para se encontrarem com Deus!

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Saber que o povo remanescente de Deus é chamado a dar a mensagem de advertência ao mundo. *(Saber)*

✍ Compreender que Deus dará ao Seu povo poder para proclamar esta mensagem tal como o deu a William Miller e aos seus seguidores. *(Sentir)*

✍ Aceitar o desafio de partilhar o amor de Jesus e as solenes advertências de Deus com a sua família, os seus amigos e os seus vizinhos. *(Responder)*

III. EXPLORAR

✍ Profecias

✍ O remanescente e a sua missão¹

✍ Igreja²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Durante o curso de um dia típico, vemos muitos avisos diferentes. Há sinais que nos avisam para conduzirmos a uma certa velocidade, para evitarmos substâncias perigosas, e para nos vestirmos de forma apropriada para o clima – e esta curta lista não inclui os numerosos avisos a nível de ameaças que recebemos nesta época de terror.

Muitos de nós tornamo-nos acostumados aos avisos, tanto assim que filtramos aqueles que pensamos que não são importantes ou que não têm impacto direto na nossa vida. Este é o clima em que a igreja remanescente de Deus é chamada a partilhar o amor de Jesus e a avisar homens e mulheres sobre o julgamento que virá. O objetivo desta atividade é examinar as prioridades em que os alunos colocam os avisos que recebem diariamente. A quais prestam atenção e quais são os que eles descartam no seu subconsciente?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

A 6 de agosto de 2001, os líderes dos serviços secretos dos Estados Unidos da América reuniram-se no gabinete do então Presidente George W. Bush para o *briefing* presidencial diário. Todos os dias, o presidente dos Estados Unidos da América – o mesmo acontece noutros países – recebe um importante resumo dos desenvolvimentos das ameaças que têm um potencial efeito sobre a segurança nacional.

A 6 de agosto de 2001, o *briefing* presidencial dessa manhã tinha o título “Bin Laden Decidiu Atacar os EU” Aqui está parte do que foi dito: “Clandestinos, governos estrangeiros e relatos dos media indicam que, desde 1997, Bin Laden quer fazer ataques terroristas aos EU. Bin Laden insinuou, em entrevistas televisivas em 1997 e 1998, que os seus adeptos seguiriam o exemplo do bombista do World Trade Center, Ramzi Yousef, e levariam ‘a luta para a América.’”

Alguns parágrafos mais tarde o relatório anotou: “Não temos conseguido corroborar alguns dos relatos das ameaças mais sensacionalistas, tais como aquela de um serviço em 1998 que dizia que Bin Laden queria sequestrar um avião norte-americano para, com isso, obter a libertação do ‘Blind Sheikh’ Omar Abdel Rahman e de outros extremistas presos nos E.U.. Não obstante, a informação do FBI desde essa altura indica padrões de atividades suspeitas neste país, consistente com a preparação de sequestros e de outros tipos de ataques, incluindo recentes vigilâncias de edifícios federais em Nova Iorque.”

Muitas pessoas perguntam-se o que terá sucedido na Casa Branca após este *briefing*, o que terá sucedido nos dias que antecederam o 11 de setembro de 2001. O que realmente sabemos é que, nesse dia fatal, os acontecimentos preditos eclipsaram os avisos.

(Fonte: www.cnn.com/2004/ALLPOLITICS/04/10/august6.memo/), acedido a 26 de setembro de, 2013. Também pode ir ao Google “April 10, 2004, Presidential Daily Briefing.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Os avisos são importantes, alguns mais do que outros, como foi o caso da tragédia do 11 de setembro. Deus nunca inflige um castigo sem que primeiro nos avise do erro do nosso mau caminho. Na realidade, a Bíblia diz que Deus é “longânimo para convosco, não querendo que alguns de percam, senão que todos venham a arrepender-se” (II Pedro 3:9, ARC).

Os Milleritas, dirigidos pelo Espírito Santo, começaram a lançar o “Clamor da Meia-noite” do julgamento de Deus e da breve volta de Jesus. Muitos ouviram o chamado ao arrependimento, mas inúmeros outros não prestaram atenção.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Os versículos de *Dentro da História* para esta semana são uma história em duas partes. A parábola das dez virgens é usada por Jesus para insistir com os Seus discípulos, nessa altura e agora, para que estejam preparados para o Seu regresso. Inerente na história está a dicotomia de que alguns estarão prontos e outros não. Esta tensão é a grande tensão da vida na Terra enquanto esperamos pela Segunda Vinda de Jesus. Alguns ouvirão o chamado para se prepararem para se encontrarem com o seu Senhor, enquanto outros não ouvirão.

Esta parábola fez parte do ímpeto central que levou os Milleritas a proclamarem a volta iminente de Cristo. O chamado “Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro” foi o grito de reunião do movimento. A urgência com que os crentes no movimento do advento lançaram esta mensagem foi vista pela rapidez que o movimento alcançou e que varreu a América. Deus confiou, à Sua igreja dos últimos dias uma mensagem semelhante.

Os crentes no Advento ficaram desapontados quando Jesus não veio, tal como os discípulos ficaram desapontados quando o Homem que pensavam que iria salvá-los da opressão romana foi crucificado. Mas completaram o trabalho que lhes foi dado.

A segunda parte de *Dentro da História* para esta semana, Apocalipse 14:6-8, representa parte da mensagem que nós, membros do remanescente de Deus dos últimos dias, temos de dar.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Ezequiel 12:21-28; Hebreus 10:35-39; Lucas 19:40; Levítico 16:29-34.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Porque marcaram uma data. Porque fixaram, os crentes do movimento do Advento, 22 de outubro de 1844 como sendo o dia em que Cristo viria? Como puderam deixar de ver as Escrituras que afirmavam claramente que ninguém, nem mesmo Jesus, sabia a data exata do regresso de Cristo (Mateus 24:36)? Ellen G. White comenta: “Embora ninguém saiba o dia ou a hora da Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e exige-se que saibamos isto. Além disso, é-nos ensinado que desprezar a advertência ou recusar saber a proximidade do advento do Salvador ser-nos-á tão fatal como foi para os que viveram no tempo de Noé o não saber quando viria o dilúvio” (*O Grande Conflito*, p. 309, ed. P. SerVir. Itálico acrescentado). Este era o espírito com que os crentes do Advento investigavam as Escrituras. Queriam ter a certeza do tempo em que Jesus regressaria, e nós também deveríamos ser assim. Eles estudaram as profecias de Daniel 7-9 e chegaram à data de outubro de 1844. Estavam errados apenas no evento que ocorreria nessa data.

Alguns que não têm a intenção de mudar o seu modo de vida, não dão atenção aos sinais do regresso de Jesus. Para eles, estes representam tentativas de marcar datas, e usam essa desculpa para rejeitarem a verdade.

2. O que o movimento pioneiro do Advento não viu. É fácil rir da aparente inocência daqueles que, no movimento do Advento, esperavam que Jesus viesse a 22 de outubro de 1844, mas esta crença estava baseada no serviço do santuário judaico, em que o sumo-sacerdote purificava o santuário no décimo dia do sétimo mês judaico (Levítico 16:29-34). Os crentes juntaram esta compreensão à afirmação de Deus a Daniel de que daí a 2300 dias (anos) o santuário seria purificado (Daniel 8:14). Este período de 2300 dias/anos começou quando o Rei Artaxerxes deu a ordem para reconstruir Jerusalém (Daniel 9:25) em 457 a.C.. Acrescentem-se 2300 anos ao outono de 457 a.C. – contando regressivamente, claro – e chega-se ao ano de 1843 d.C.. Mas, lembre-se, o santuário foi purificado no décimo dia do sétimo mês, e como o decreto para reconstruir foi emitido no outono de 457 a.C., a profecia leva diretamente ao outono de 1844. (Para uma explicação mais completa da profecia, ver *O Grande Conflito*, pp. 341-343, ed. P. SerVir).

O décimo dia do sétimo mês judaico desse ano caiu a 22 de outubro de 1844. O que os crentes no Advento não sabiam era que, nesta data, Cristo não viria pôr um fim ao pecado e salvar os justos. O Seu papel como mediador pela Humanidade estava a mudar. Jesus ia entrar no Lugar Santíssimo para purificar, definitivamente, o santuário celestial e o Seu povo de todo o pecado, tal como o sumo-sacerdote terreno fazia todos os anos. Mas antes que Jesus possa completar a purificação definitiva, Ele tem de examinar o registo de toda a Humanidade para determinar quem é merecedor do trabalho final do selamento. Nessa altura, alguns serão selados e outros serão marcados. Esse juízo investigativo começou com a purificação do santuário celestial a 22 de outubro de 1844.

3. O remanescente. Deus sempre teve um grupo remanescente de pessoas que se manteve fiel a Ele através de guerra, calamidades, privações e perda. Quando Israel foi exilado para a Assíria e para Babilónia, um remanescente manteve-se fiel a Deus. Depois da morte de Jesus, um remanescente esperou, em Jerusalém, pelo derramamento do Espírito Santo. Depois do período de 1260 anos de persegui-

ção da Idade Média, um grupo remanescente de crentes protestou da corrupção da Igreja Romana e afastou-a. Os pioneiros Protestantes eram uma parte do remanescente de Deus. Mas os Protestantes estagnaram no seu trabalho da reforma, agarrando-se a crenças que não eram bíblicas. Do meio deles, Deus chamou um remanescente para proclamar a mensagem do tempo do fim a um Planeta condenado. Os Adventistas do Sétimo Dia são parte desse remanescente.

Qual é a missão do remanescente, hoje? O livro de Apocalipse afirma claramente que é proclamar a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14:6-12, que trará a “definitiva restauração da verdade do Evangelho” (*Os Adventistas do Sétimo Dia Creem...*, p. 159).

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem por que escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Grandes expectativas

Uma das maneiras provadas de interessar os adolescentes em qualquer assunto é partilhar aquilo que eles esperam ganhar com o tempo que passam na classe. Se a informação for partilhada duma forma positiva, enérgica e criativa, os adolescentes prestarão atenção.

Os adolescentes que participam neste estudo podem esperar aprender como continuar a acreditar em Deus quando parece que Ele lhes falhou. Talvez uma maneira de partilhar esta verdade seja dizer o seguinte, por palavras suas: *Hoje é um dos dias mais importantes da tua vida, porque hoje aprenderás o que deves fazer quando as tuas esperanças e sonhos falharem, quando as pessoas com que contavas te desiludirem, quando Deus parece falhar para contigo.*

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Faça uma oração pela sua classe, pedindo a Deus que lhe mostre como partilhar o Seu amor e proclamar a Sua vinda em breve.

Depois de orar, permita aos seus alunos um minuto de oração silenciosa a Deus. Peça-lhes que se concentrem na sua missão como jovens de Deus num mundo pecaminoso. Encoraje-os a pedir o poder do Espírito Santo de Deus para os ajudar a viverem uma vida piedosa. Feche com todos a repetirem o Pai Nosso.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

William Miller e os primeiros Adventistas tinham sido fiéis ao chamado inspirado por Deus. Proclamaram a mensagem de que Jesus, o Noivo, iria aparecer em breve e que todos precisavam de estar prontos para se encontrarem com Ele. Na altura em que esta mensagem de advertência foi dada, ela espalhou-se pelo país.

Muitos juntaram-se ao movimento. Mas em breve Satanás levou um ar de fanatismo ao trabalho, levando muitos líderes de igreja a afastarem-se da investigação profunda das verdades da mensagem do Advento e a proibirem os seus membros de irem às reuniões.

Quando as suas esperanças foram despedaçadas, muitos dos crentes no Advento desistiram da sua fé, mas muitos voltaram à sua Bíblia, procurando, com sinceridade, a verdade, alguma explicação de Deus para iluminar a profecia dos 2300 dias. A sua perseverança foi recompensada, como estudaremos na próxima semana.

1. Crença Fundamental Nº 13.

2. Crença Fundamental Nº 12.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 21 e 22, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Limpar Tudo

História das Escrituras: Hebreus 8:1-6; 9:11-15, 18-25 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 23 e 24, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Daniel 8:14 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

É provável que se deva mencionar que a lição desta semana contém uma das verdades distintivas da fé Adventista do Sétimo Dia. Mais do que isso, ela representa o próprio âmago do Evangelho – as boas-novas da salvação – porque ela explica como Deus, através de Jesus, estende misericórdia à Humanidade caída enquanto satisfaz as exigências da justiça. O santuário celestial, do qual o terreno era um tipo, mostra-nos a “maneira” de Deus salvar a Humanidade (Salmo 77:13).

É difícil, para os adultos, compreenderem os trabalhos e o significado do antigo serviço do santuário judaico, quanto mais para os adolescentes. Foi uma má compreensão dos serviços do santuário que levou os primitivos Adventistas a acreditar que a purificação do santuário de que fala Daniel 8:14 teria lugar durante a Segunda Vinda de Jesus. O que, na realidade, aconteceu, como estudará esta semana, foi algo diferente. Tal como Levítico 16 explica, no antigo Dia da Expição, o sumo-sacerdote purificava o santuário de todos os pecados que tinham sido transferidos para o santuário – e para si mesmo – espargindo o sangue sobre o véu que separava o lugar santo do Lugar Santíssimo. A profecia de Daniel dos 2300 dias apontava para este evento no santuário celestial.

Embora o intrincado desta verdade possa ser desafiador para os seus adolescentes compreenderem, há aqui muito que eles poderão compreender. Por exemplo, pode escolher enfatizar que esta purificação do santuário dos pecados é um trabalho do julgamento. Antes de Jesus purificar o santuário e remover, definitivamente, os pecados do Seu povo, Ele examinará os registos e partilhará com o Universo quem, pelo arrependimento e pela fé em Cristo, tem direito a entrar no Seu reino eterno. Poderá, também, centrar-se no indispensável sacrifício do sangue de Jesus, a “moeda do reino” por assim dizer, que lava de todo o pecado. A verdade do ministério de Cristo no santuário celestial é um fértil campo espiritual para os jovens cristãos a viver agora e através das cenas finais da história da Terra.

II. ALVO

Os alunos irão:

✍ Saber que o atual trabalho de Jesus no Lugar Santíssimo do santuário celestial é o último trabalho que será feito por Cristo antes do Seu regresso. (*Saber*)

✍ Compreender a necessidade de sondar o seu coração e de pedir a Deus que lhes mostre o que precisa de ser posto certo com Ele. (*Sentir*)

✍ Sentir a sua responsabilidade de partilhar as boas-novas da salvação, e de avisar o mundo do iminente julgamento de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

✍ O julgamento

✍ Santuário (o ministério de Cristo no celestial)*

✍ Jesus

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Este cenário de ficção é um que as pessoas à volta do mundo enfrentam diariamente. Na altura do julgamento, as pessoas reagem de forma diferente. Se as leis dos juizes terrenos nos causam medo, quanto mais deveríamos de nos preocupar com o Grande Juiz, cujas decisões são, verdadeiramente, finais. Esta atividade tem o fim de fazer notar que enquanto Cristo está a examinar os registos daqueles que professam amá-l'O, os Seus seguidores deveriam estar a fazer o trabalho de profunda introspecção, sondando o seu coração e procurando a paz com Deus – não simplesmente para evitar o castigo eterno, mas porque amam Deus.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Dwight L. Moody contou sobre um jovem que não queria servir no exército de Napoleão Bonaparte. Quando foi recrutado, um amigo ofereceu-se para ir no seu lugar. A substituição foi feita, e algum tempo depois o substituto foi morto na batalha. Por um engano de secretaria, o mesmo jovem foi recrutado novamente.

“‘Não me pode levar,’ disse ele aos espantados oficiais. ‘Eu estou morto. Morri no campo de batalha.’”

“Os oficiais argumentaram que podiam vê-lo ali mesmo à sua frente, mas ele insistiu que eles vissem os registos para encontrarem a sua morte. E, com toda a certeza, lá estava o nome do homem, com outro nome escrito junto a ele.

“Por fim, o caso foi levado ao próprio imperador. Depois de examinar as provas, Napoleão disse: ‘Através de substituto, este homem não só já lutou, mas morreu ao serviço do seu país. Nenhum homem pode morrer mais do que uma vez, portanto a lei não tem poder sobre ele.’”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

“Há dois mil anos, Jesus foi para a cruz para pagar a pena que, por direito, nos pertencia. Ele morreu em nosso lugar. E através d’Ele, os nossos nomes estão escritos no livro, com o Seu nome escrito ao lado do nosso.” Hoje, muitas pessoas tomam o sacrifício de Jesus como garantido. A maravilhosa graça de Deus – derramando o precioso sangue do Seu Filho para a remissão dos pecados – não foi algo que Deus fez para que nós, seres humanos, pudéssemos continuar a pecar. É suposto que o sacrifício de Cristo nos leve ao arrependimento, à restauração e ao amor a Deus.

Tal como aos antigos judeus que rejeitaram Jesus e O crucificaram foi negado o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes, tal como eles perderam o seu ímpar estatuto como povo escolhido por Deus, hoje, homens e mulheres enfrentam um destino idêntico. O atual ministério de Jesus no Lugar Santíssimo é um cuidadoso exame dos registos de cada ser humano. Esta realidade deveria fazer-nos pensar atentamente sobre a condição do nosso coração neste momento.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ O apóstolo Paulo, que se crê ser o autor de Hebreus, detém-se em grandes detalhes para mostrar que o santuário terreno era uma “cópia” ou um “tipo” do santuário celestial. Vemos, aqui, uma verdade essencial, que é: Deus planeou a salvação da Humanidade. Saliente que a salvação da Humanidade não foi algo pensado depois. Os planos daquilo que aconteceu na Terra foram postos em ação no Céu.

✍ Paulo nota que o sacrifício de Jesus substitui o de animais inocentes, porque Jesus não tinha pecado. Ele não contribui apenas com o Seu sangue inocente para a remissão do pecado; dá-nos, também, a Sua vida imaculada como substituto da nossa pecaminosidade e depois vive essa vida em nós através do Espírito Santo. É este aspeto do ministério de Cristo que torna a nova aliança melhor do que a velha.

✍ Para que questão, sobre o pecado, foi o sistema sacrificial terreno designado a impressionar a mente dos pecadores? Funcionou? (É sério; é caro; é sujo.)

✍ Explore, com os seus alunos, o que significa manter um ódio saudável contra o pecado, e o que significa nutrir o amor que temos a Deus e pelo sacrifício que Cristo fez por nós.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Levítico 16; Daniel 7 e 8; Hebreus 9:22; Êxodo 25; I Pedro 1:18 e 19; Malaquias 3:1-5.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Porquê o livro de Hebreus. O livro de Hebreus foi escrito para clarificar os símbolos do Velho Testamento que ilustravam o plano da salvação e a realidade do ministério de Cristo a favor dos pecadores a partir da cruz. Na igreja apostólica primitiva, os judeus devotos perguntavam-se se deveriam continuar a observar as leis cerimoniais. Um grupo de crentes, liderados pelo apóstolo Paulo, argumentava que as leis cerimoniais já tinham sido cumpridas em Jesus Cristo. Por volta do ano 49 d.C., reuniu-se, em Jerusalém, um concílio para decidir o assunto – especificamente, se os novos crentes Gentios precisavam de ser circuncidados ou não, para estarem de acordo com a lei cerimonial. A conclusão a que o concílio chegou foi de que não precisavam, mas muitos judeus recusaram-se a desistir das leis cerimoniais com os seus requisitos para sacrifícios, etc.. Acredita-se que o apóstolo Paulo escreveu o livro de Hebreus para esclarecer o ministério sacerdotal de Jesus por nós, no Céu.

2. Santuários. Quando Deus ordenou a Moisés que fizesse um santuário para que Ele pudesse habitar entre o Seu povo (Êxodo 25:8), Moisés obedeceu e foi construída uma estrutura de viagem. Quando o povo de Israel se estabeleceu em Canã, este santuário foi substituído por outro santuário. Foi mobilado como o primeiro santuário e tinha as mesmas dimensões. Durante o tempo de Daniel ele ficou em ruínas devido à conquista de Jerusalém por Nabucodonosor, mas não foi completamente destruído até que os romanos o destruíram em 70 d.C.. Este foi o único santuário de que se fala na Bíblia e ele representava a primeira aliança que Deus fez com o Seu povo.

Qual era a aliança? Pode encontrá-la em Êxodo 19:5-8. Israel quebrou essa primeira aliança (Salmo 78:10 e 11) pela sua desobediência às leis de Deus e por se esquecer da bondade de Deus. Por isso Deus instituiu uma nova, melhor aliança, uma que os iria transformar a partir de dentro pelo poder do Espírito Santo (Ezequiel 36:26-28). Esta nova aliança também tem um santuário, mas, tal como Paulo faz notar em Hebreus 7-9, o seu santuário é no Céu onde Jesus está agora a interceder a nosso favor.

3. A duplicação diz tudo. O santuário terrestre era um duplicado do celestial de todas as formas. Uma das partes mais poderosas desta lição para ser ensinada tem a ver com a mobília que está presente no Lugar Santíssimo tanto do santuário terrestre como do celestial. Considere, por exemplo, que a imutável lei de Deus, os Dez Mandamentos, estava presente no Lugar Santíssimo do santuário terrestre e também no Lugar Santíssimo do santuário celestial. Isto deveria dizer-nos quão sagrada é a Lei de Deus. Não é apenas a regra pela qual nós, seres humanos, estamos a ser julgados; é a própria coluna dorsal do sistema celestial. É tão sagrada que Jesus teve de morrer para cumprir as suas exigências (Romanos 6:23). Por esta e outras razões, devemos obedecer aos preceitos de Deus. Eles são sagrados, até mesmo num ambiente em que não existe o pecado!

4. Apocalipse 14. A mensagem dos anjos de Apocalipse liga-se diretamente com o trabalho de Cristo durante o juízo investigativo que está a decorrer no Céu. Enquanto Jesus está a examinar os registos de homens e mulheres, rapazes e meninas, uma advertência final deve ser dada ao mundo. Os seguidores de Deus, dos últimos dias, são chamados a dar três mensagens distintas: 1. Respeitem Deus e adorem Aquele que fez todas as coisas. Intrínsecas nesta mensagem estão as boas-novas da salvação através da fé em Jesus Cristo. 2. Babilónia, o corrupto sistema mundial de pecado, caiu, quebrado, morto. 3. Aqueles que persistirem em seguir o mundo e os sistemas religiosos que não ensinam a verdade da Bíblia ou que não vivem de acordo com o que ela dita serão marcados para a destruição.

Estas mensagens deverão ser dadas em amor, e por amor a Deus e aos outros seres humanos à media que vemos a hora do julgamento de Deus a aproximar-se.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-Chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem por que escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Faça-os Mexerem-se

O respeitado educador e investigador Gary Anderson nota que “os adolescentes estão a descobrir os seus (muitas vezes desajeitados) corpos, por isso use o movimento dando aos alunos uma oportunidade para se movimentarem durante a classe.”

O assunto desta semana pode oferecer a oportunidade para fazer os seus alunos movimentarem-se. Se o tempo o permitir, encoraje os seus alunos a fazerem uma pequena peça detalhando o que acontecia quando um israelita levava a sua oferta pelo pecado ao Templo. Vai precisar de um pecador, um animal, e um sacerdote. Os alunos poderão decidir qual tinha sido a ofensa, que animal seria sacrificado, e como o sacerdote iria fazer tudo isso. Certifique-se de que o sacerdote transfere o pecado para o santuário ao espargir o sangue no santuário.

Outra opção poderá ser ter um jovem adulto a atuar como o sumo-sacerdote no Dia da Expição. Ele explicaria o que se estava a passar em cada passo.

RABBI 101

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê, a cada aluno, um cartão com 7,5 x 12,5cm e um lápis ou uma caneta. Peça-lhes que, discretamente, completem a seguinte afirmação usando, pelo menos, duas frases:

Em sei que Jesus está a examinar, agora, a vida e o registo de cada ser humano para revelar quem, através da sua dependência de Cristo, é merecedor de ser selado. Em quero que Jesus saiba que...

Depois de todos os alunos terem terminado, permita que, durante uns momentos, se dirijam a Deus em oração silenciosa, pedindo a Jesus para lhes perdoar algum pecado conhecido na sua vida, e que lhes revele aqueles de que não sabem.

Termine com uma oração dedicando os seus alunos a Deus e agradecendo-Lhe por os salvar!

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Jesus é a figura central no plano desenvolvido por Deus para salvar seres humanos caídos. Jesus ofereceu-Se como voluntário para vir morrer pelos nossos pecados, deixando a perfeição do Céu. Enquanto esteve na Terra, Ele sofreu tudo aquilo que poderíamos sofrer, e nunca cometeu um pecado. De boa vontade, Ele deu a Sua vida na cruz, pagando a pena pelos nossos pecados, e foi ressuscitado quebrando o poder da morte, do inferno e da sepultura.

Dado o que Jesus fez por nós, e à realidade do trabalho sério que está a ser feito no Lugar Santíssimo, que tipo de pessoas deveríamos ser? Que mensagem deveríamos estar a partilhar com o mundo? Agora é o tempo para humilharmos a nossa alma, para sondarmos o nosso coração, para afastarmos todo o pecado e para partilharmos as boas-novas da salvação – e aviso – a um mundo moribundo.

*Crença Fundamental Nº 24.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 23 e 24, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

A Prisão da Verdade

História das Escrituras: Mateus 5:17-22 (ARC).

Comentário: *O Grande Conflito*, capítulos 25 e 26, ed. P. SerVir.

Texto-Chave: Mateus 5:18 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O Sábado tem sido sempre controverso. Há quem diga que é necessário e que é biblicamente correto guardá-lo. E, depois, há aqueles que insistem que, quando Cristo morreu, a lei (especialmente o Sábado) foi anulada. Mas, antes de ser controverso, era uma dádiva que nos foi concedida por Deus. Talvez a sinopse devesse começar em Gênesis 2. Deus instituiu o Sábado como um memorial do Seu poder criativo. Com cada Sábado, vemos que Ele, que criou a Humanidade, ainda a sustem, e que é capaz de a recriar quando necessário.

Se é um guardador do Sábado, então em alguma altura da sua vida é capaz de ver desafiada a sua crença neste mandamento. Portanto, é importante saber aquilo em que acredita – e porquê. Mas a melhor defesa do Sábado é um cristão apaixonado por Deus e que gosta de mostrar esse amor através da obediência. Guardar a Lei de Deus é um ato de amor, um sinal de um relacionamento espiritual saudável. Não guardamos para provar algo, embora devêssemos ser capazes de dar a razão por que o fazemos; guardamos porque amamos Deus e Ele pede isso de nós.

A lição desta semana cobre principalmente os tópicos do Sábado e da Lei. Contudo, se quiser meter-se no lado profético desta história, verá que os dois capítulos de Ellen G. White são muito úteis.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a importância do Sábado e tomar consciência de quantas pessoas negam a sua validade. *(Saber)*
- ✍ Ter um forte sentido de confiança e compreensão das duas crenças. *(Sentir)*
- ✍ Abraçar o Sábado como sendo seu, e partilhá-lo com outros. *(Responder)*

III. EXPLORAR

- ✍ Sábado
- ✍ Lei de Deus
- ✍ Obediência

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Faça uma lista das respostas num quadro. Depois, peça aos alunos que façam uma lista das razões por que pensam que o Sábado é importante. Eles que vejam se alguma das suas razões seria uma boa resposta para aqueles que acham que não é importante. Diga: Quando as pessoas dizem, por exemplo, que não têm

tempo para guardar o Sábado, pode partilhar, por experiência própria, como o descansar no dia do Senhor torna mais produtivo o seu tempo nos outros seis dias.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Numa brutal prisão da Tailândia, um homem senta-se com uma humilde dignidade. Sem aquecimento ou ar condicionado, ele sofre de desidratação e desnutrição. No entanto, foi nestes negros tempos de prisão deste indivíduo que o Senhor o convenceu sobre o Sábado. Mesmo depois de experimentar o brutal ambiente da prisão, o homem sentiu-se convencido por Deus sobre a verdade. Embora não fosse crente quando entrou nestas frias celas, ele está agora salvo pela sua fé em Jesus. Como resultado dessa fé, ele quis guardar os mandamentos, e isso incluía o Sábado.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Se este homem encontrou uma forma de guardar o Sábado no meio de toda a opressão e brutalidade da prisão, como podemos nós dizer que é muito difícil guardá-lo? Quando Paulo fala em não ficarmos sujeitos à Lei, ele está a referir-se, simplesmente, às pessoas que pensavam que o guardar a Lei era a maneira de serem salvas. A Bíblia diz claramente que não são as obras que nos salvam, mas sim a fé. Contudo, a Bíblia também diz que a fé sem obras é morta. Precisamos de ambas para ter um relacionamento sólido com Cristo.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ *Sublinha as áreas em que pensas que as pessoas poderiam interpretar mal estas palavras.*

✍ *O que deverias dizer a alguém que acredita que a guarda do Sábado foi anulada e como partilha-rias este versículo?*

✍ *Faz um círculo à volta das palavras-chave nestas passagens que provam os pontos principais.*

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Tiago 2:10 e 11; I João 2:4; Êxodo 20:8-11.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Leis diferentes. Quais são as leis cerimoniais? Define-as pelas Escrituras. Qual é a Lei moral? Qual é a diferença entre ambas? Qual era o pano de fundo da forte afirmação de Jesus sobre a Lei moral em Mateus 5? Quais eram as atitudes predominantes sobre as leis? Por exemplo, os Fariseus tinham estabelecido mais de 100 leis adicionais só à volta do Sábado. As pessoas do tempo de Jesus estavam oprimidas por uma fé legalista sem ênfase no amor por Deus como motivação para viver. Os Fariseus tinham, literalmente, sugado a vida de dentro da fé. Tinham substituído a religião do coração por uma religião da “mão” – fazer em vez de ser. As pessoas tinham fome de uma nova forma.

2. O objetivo da Lei. Porque não explorar o significado da Lei como um marco da verdade (Isaías 8:16-20)? É um dos meios pelos quais vamos ser selados, e ela separa a verdade do erro.

Ellen G. White anota: “O selo da lei de Deus está no quarto mandamento. É o único, entre os dez, que apresenta não só o nome mas o título do Legislador. Declara que Ele é o Criador dos céus e da Terra, e mostra, assim, o Seu direito à reverência e ao culto, acima de todos. Fora deste preceito, não há nada no Decálogo que mostre quem foi a autoridade que deu a lei. Quando o Sábado foi mudado pelo poder papal, o selo foi tirado da lei. Os discípulos de Jesus são chamados a restabelecê-lo, exaltando o Sábado do quarto mandamento à sua devida posição como monumento ao Criador e sinal da Sua autoridade.

“À Lei e ao Testemunho!” Ao mesmo tempo que abundam as doutrinas e teorias contraditórias entre si, a lei de Deus é a única regra infalível pela qual todas as opiniões, doutrinas e teorias devem ser provadas. Diz o profeta: “Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Isaías 8:20)” (*O Grande Conflito*, pp. 375 e 376, ed. P. SerVir).

3. O objetivo do Sábado. A palavra hebraica para descanso, *Shabbat*, significa, literalmente, 'parar' de trabalhar ou de fazer atividade. Para os Judeus, descansar significava não fazer nada relacionado com a construção do Templo. E para 'colocar uma cerca' à volta do dia que eles valorizavam, foram, erroneamente, ao extremo de criar uma fastidiosa lista de regras e regulamentos. No entanto, antes que apontemos demasiado o nosso dedo ao povo judeu, é bom saber que nós, Cristãos, ao longo dos séculos, criámos a nossa própria lista. Ouçam a lista da igreja cristã do século VIII na Irlanda:

"Não haverá disputas, ou processos judiciais, ... ou condução de cavalos, ou varrer o chão da casa, ou fazer a barba, ou lavar, ou tomar banho, ... ou adultério ... ou ferver a comida ou nadar ... ou cortar lenha ... ou andar de barco ... ou qualquer coisa que envolva o mal.¹

Uma lista interessante, não achas?!

Na tradição judaica, faz-se a pergunta: "Depois de seis dias de criação – o que faltava ao Universo? *Menuha*. Veio o Sábado, veio *menuha*, e o Universo ficou completo."²

A palavra hebraica *menuha*, que normalmente representa descanso, é traduzida de muitas outras formas para além de apenas deixar de trabalhar ou de fazer esforços. Tem a conotação de um lugar de tranquilidade, serenidade, paz e repouso.³ Em Isaías 66:1, *menuha* é traduzido como residência de Deus.

Embora o elemento físico do Sábado – a cessação do trabalho após uma semana de labor – seja benéfica para qualquer pessoa, quer seja crente ou não-crente, a verdadeira experiência do Sábado não é algo para que se possa olhar objetivamente ou em que possamos envolver-nos, independentemente de um relacionamento com o Criador. É um tempo tornado santo, e só aqueles que nele penetram pela fé podem experimentar o verdadeiro *menuha* que ele oferece. Um dos objetivos do Sábado é recordar-nos pelo menos uma vez a cada sete dias, a nossa situação de criaturas, e o facto de que, separados de Deus, somos incapazes de nos compreendermos ou de encontrarmos a nossa relação com o nosso trabalho.⁴

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Pensar e Partilhar

Para fazer com que a classe se sinta mais despreocupada, crie um ambiente de boa comunicação. Faça perguntas mas não as dirija a nenhum aluno individualmente. Isso alivia a pressão. Deixe os alunos responderem às questões por vontade própria, sem serem apontados como voluntários. Permita, também, que eles façam perguntas. Isto também criará um ambiente em que a conversa flua e gere diferentes ideias e pontos de vista sobre o assunto em discussão. Torne a lição menos de leitura sua para eles, e mais de conversa e da opinião que os alunos têm sobre o assunto.

III. FECHANDO

Atividade

Feche, apresentando Joe Sixpack aos seus jovens.

Mesmo com toda a importante teologia do Sábado, é fácil esquecermo-nos de quão prático ele é. Já alguma vez foi forçado a fazer alguma coisa, talvez fazer uma longa caminhada, e de não lhe ser dado tempo para descansar? Quando, por fim, conseguiu descansar, quão bem é que isso o fez sentir?

Peça aos alunos que partilhem um tempo em que estavam muito cansados mas que tiveram de continuar, por uma razão qualquer. Depois, peça-lhes que digam como foi bom ter a oportunidade de descansar. Não é isso, em certo sentido, outra razão pela qual Deus nos deu o Sábado?

Resumo

Depois de descrever Joe Sixpack, discuta as seguintes perguntas:

A partir do Jardim do Éden, o Sábado de Deus mantém-se uma lembrança semanal de que Ele é o Criador. Quando olhamos para as flores, para as árvores, para as aves, para tudo o que foi criado, tudo isso aponta para Deus. Contudo, por vezes é tão fácil esquecer. Envolvemo-nos profundamente, dia após dia, em tudo o que fazemos. Uma vez por semana, no entanto, Deus dá-nos o dia de Sábado, um dia para nos lembrarmos d'Ele como nosso Criador. Na realidade, isto é tão importante que Ele nos ordena que o observemos, tal como nos ordena que não roubemos ou matemos. Só isso já nos devia dizer quão importante ele é.

Muitos cristãos sinceros não compreendem esta verdade; por isso deixam de ter a bênção especial do Sábado. Como é importante que não apenas nós próprios desfrutemos do Sábado, mas que permitamos ao Senhor usar-nos para mostrarmos a outros o Sábado como uma alegria, e uma maneira especial de mostrar o nosso amor pelo Senhor, que tanto fez por nós.

1. Augsburg, Daniel, *The Sabbath in Scripture and History*, Editado por Kenneth A. Strand (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1982), p. 201.
2. Heschel, Abraham, *The Sabbath* (New York: Farrar, Straus and Giroux, 1951), p. 22.
3. Ibid.
4. Dederen, Raoul, *The Sabbath in Scripture and History*, Editado por Kenneth A. Strand (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1982), p. 298.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *O Grande Conflito*, capítulos 25 e 26, ed. P. SerVir.